



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, LETRAS E ARTES VISUAIS
CURSO DE LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO**



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE LETRAS/LIBRAS
Bacharelado**

**Comissão de Elaboração:
Sandra Moraes da Silva Cardozo
Amanda Melo da Silva
Elenize Cristina Oliveira da Silva**

**Boa Vista-RR
2013**

DADOS GERAIS DO CURSO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

UNIDADE ACADÊMICA: CCLA

NOME DO CURSO: LETRAS/LIBRAS

MODALIDADE DE CURSO: BACHARELADO

MODALIDADE DE ENSINO: PRESENCIAL

Nº DE VAGAS OFERTADAS: 30 VAGAS ANUAIS

TURNOS: NOTURNO

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	4
2 – JUSTIFICATIVA.....	6
3 – OBJETIVOS DO CURSO	8
4 – PERFIL DO EGRESSO	9
5 – COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	10
6 – ORGANIZAÇÃO DO CURSO	11
6.1 Distribuição da Carga Horária:	12
7 - MATRIZ CURRICULAR	12
7.1 Organização curricular por eixos	12
7.2 Distribuição Curricular por Semestre.....	14
8 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO.....	17
9 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	17
10 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	18
11 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	18
12 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	20
13 – RECURSOS HUMANOS	21
14 – INFRAESTRUTURA MATERIAL E TECNOLÓGICA	22
15 - REFERÊNCIAS.....	23

1 – INTRODUÇÃO

O presente projeto propõe a abertura do Curso de Letras/Libras na modalidade presencial para consolidar a formação de pesquisadores e tradutores intérpretes de língua de sinais.

O curso de Letras/Língua Brasileira de Sinais (Libras), na modalidade presencial, é uma proposição para atender às demandas impostas pela inclusão dos surdos na educação, conforme previsto no Decreto 5626/2005 que regulamenta a Lei de Libras 10.436/2002, bem como para garantir a acessibilidade conforme previsto na Lei de Acessibilidade 5296/2004. É um curso de bacharelado voltado para a formação de tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais.

Entre as principais disposições legais que nortearam as reflexões realizadas no âmbito da constituição deste Projeto Pedagógico, cita-se a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e os atos normativos dela originados – em especial os Pareceres CNE/CES 492/2001, 1363/2001 e CNE/CES 2/2007, que institui a carga horária e período de integralização dos bacharelados.

Definindo currículo como “todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso”, sem abandonar o conceito de disciplinas, mas aliando a elas a possibilidade de formação também através de atividades acadêmicas curriculares que venham a contribuir para a aquisição de habilidades e competências necessárias à formação do profissional, o Parecer CNE/CES Nº 492/2001 propõe que os Cursos de Letras sejam organizados com flexibilidade. Essa flexibilidade se dá através da estruturação dos cursos de maneira a (i) facultar opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho; (ii) oportunizar o desenvolvimento de habilidades que propiciem o alcance de competência na atuação profissional; (iii) priorizar uma pedagogia centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno; (iv) promover a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e com programas de pós-graduação; (v) propiciar a autonomia universitária através da responsabilização da definição do perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio pela Instituição de Ensino Superior.

A organização curricular deste Curso propõe assegurar o pluralismo de ideias e o acesso aos avanços e acontecimentos importantes que a realidade cultural, científica e política do país apresenta.

A metodologia de ensino do curso busca estimular a inquietação, a dúvida, a reflexão (provocação) de novas idéias, a procura de novos métodos que comprometam o aluno com problemas reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar. A formação profissional do professor compreende, também, uma formação política que responde às questões atuais em relação ao respeito às diferenças, à ética e à diversidade cultural. Nesse sentido, a concepção e organização curricular estão apoiadas nos seguintes princípios metodológicos:

a) **Criticidade:** condições de analisar o movimento real da sociedade, perceber as suas contradições e posicionar-se diante delas.

b) **Pluralidade:** a abordagem de questões através de diversos enfoques e princípios teórico-metodológicos, orientando-se pela consciência de que o avanço científico e tecnológico viabiliza a possibilidade de amplo debate e de confrontação de diferentes pontos de vista.

c) **Ética:** o compromisso social e o respeito para com a diversidade, às diferenças e o processo de inclusão social.

d) **Interação:** consideração às experiências e aos conhecimentos existentes, confrontando-os com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com outros segmentos da comunidade nacional e internacional, especialmente relacionados às questões de ensino-aprendizagem.

Além de se levar em conta esses princípios, recomenda-se que se tenha referência à abordagem de aprendizagem significativa, ou seja, uma abordagem pedagógica proposta por Ausubel (1976), que compreende que o sentido da aprendizagem reside na substancial proximidade entre o que o aluno já conhece, com o sentido do desafio do novo que o objeto de conhecimento lhe representa. A chave de uma aprendizagem significativa é a vinculação substancial das novas idéias ou conceitos com a bagagem cognitiva do aluno.

As situações de aprendizagem oferecidas nesse Curso devem desafiar os alunos, a partir dos conhecimentos das áreas de letras de modo geral, compreender o processo da aquisição de uma segunda língua e mobilizar as competências necessárias para a sua atuação profissional.

2 – JUSTIFICATIVA

O curso de bacharelado, que forma tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais, visa suprir uma grande demanda de profissionais para atuar no contexto escolar e não escolar.

Segundo o IBGE 2000 e o INEP 2006, no Brasil, a população de surdos da faixa etária dos 0 aos 24 anos é de 776.884 pessoas. Dentre elas, apenas 69.420 estão matriculadas no processo de educação. Ou seja, 91,07% não fazem parte do sistema de ensino brasileiro.

Outros dados evidenciam também um alto índice de evasão do aluno surdo do ensino fundamental: 79,51%. Além disso, 86,28% dos surdos não fazem parte do sistema de ensino (educação infantil e ensino fundamental), isto quer dizer que dos 13,72% que ingressam na educação infantil e ensino fundamental apenas 3,85% ingressam no ensino médio.

O ingresso de surdos no ensino superior é baixo (0,94%) em comparação aos ouvintes (17,8%), mesmo assim percebe-se uma vertiginosa inserção dos surdos neste sistema de ensino no período de 2003 a 2005. Isto é, quando comparamos os dados de 2002 (344 alunos) com os de 2005 (2.428) tem-se um aumento de 705% de surdos nas universidades brasileiras. É importante destacar que em abril de 2002 foi aprovada a Lei nº 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e outras providências, o que gerou esse crescimento.

Outros dados que podem servir de análise sobre a demanda no mercado de trabalho provêm do Prolibras que é um exame nacional de Certificação e Proficiência em Língua Brasileira de Sinais e de proficiência em tradução e interpretação da Libras/ Língua portuguesa. Esse exame é promovido pelo governo federal através da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas “Anísio Teixeira” – INEP, e executado, no estado de Roraima, pela Universidade Federal de Roraima.

A demanda para a formação de intérpretes é instituída, também, a partir da própria legislação que garante a inclusão social e educacional de surdos nos espaços públicos, incluindo a educação. A Lei de Acessibilidade 10.048 de 2000, regulamentada pelo decreto 5296 de 2005, determina que os surdos tem o direito ao intérprete de língua de sinais:

§ 1o O tratamento diferenciado inclui, dentre outros:

III - serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdocegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;

§ 6º Para obtenção do financiamento de que trata o inciso III do art. 2º, as salas de espetáculo deverão dispor de sistema de sonorização assistida para pessoas portadoras de deficiência auditiva, de meios eletrônicos que permitam o acompanhamento por meio de legendas em tempo real ou de disposições especiais para a presença física de intérprete de LIBRAS e de guias-intérpretes, com a projeção em tela da imagem do intérprete de LIBRAS sempre que a distância não permitir sua visualização direta.

Parágrafo único. Sem prejuízo do disposto no caput e observadas as condições técnicas, os pronunciamentos oficiais do Presidente da República serão acompanhados, obrigatoriamente, no prazo de seis meses a partir da publicação deste Decreto, de sistema de acessibilidade mediante janela com intérprete de LIBRAS.

Art. 59. O Poder Público apoiará preferencialmente os congressos, seminários, oficinas e demais eventos científico-culturais que ofereçam, mediante solicitação, apoios humanos às pessoas com deficiência auditiva e visual, tais como tradutores e intérpretes de LIBRAS, leitores, guias-intérpretes, ou tecnologias de informação e comunicação, tais como a transcrição eletrônica simultânea.

(Trechos do decreto 5296 de 2004)

A garantia de oferta de cursos voltada para a formação destes profissionais está prevista no Decreto 5626/2005, em que consta:

Art. 11. O Ministério da Educação promoverá, a partir da publicação deste Decreto, programas específicos para a criação de cursos de graduação:

I. (...)

II. (...)

de formação em Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Diante disso, percebe-se a demanda de profissionais que buscam a formação qualificada, o que será atendido pela atual proposta, que consiste em oferecer um curso específico para a formação qualificada destes profissionais tradutores e intérpretes de língua de sinais.

3 – OBJETIVOS DO CURSO

A Lei de Libras 10.436 de 2002, regulamentada por meio do Decreto 5626/2005, também prevê questões relacionadas com o tradutor intérprete de língua de sinais:

Art. 14. (...)

§ 1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no **caput**, as **instituições federais de ensino** devem:

I. (...)

II. (...)

III. prover as escolas com:

a) professor de Libras ou instrutor de Libras;

b) **tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa;**

A legislação prevê o oferecimento de cursos de tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais e língua portuguesa, sendo papel dos órgãos públicos implementá-los. A UFRR vem ao encontro das determinações legais, contribuindo para a formação destes profissionais.

Os objetivos deste curso estão de acordo com o Capítulo IV da LDB que versa sobre a Educação Superior, especificando suas finalidades como segue:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

O Curso de Letras/Libras objetiva produzir e divulgar conhecimento nas áreas de língua e cultura, buscando disponibilizar os meios que possam contribuir para a capacitação do futuro bacharel, integrado à sociedade através da formação de profissionais competentes, críticos e criativos.

De acordo com o que preconizam os pareceres CNE/CES 492/2001 e CNE/CES 1363/2001, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, entre outros, o Curso de Letras Libras pretende formar profissionais que sejam capazes de lidar com as linguagens, nos contextos oral, sinalizado e escrito, e com a interculturalidade – construindo e propagando uma visão crítica da sociedade.

Visando à formação de bacharéis que possuam o domínio das línguas estudadas bem como de fatos relativos às suas culturas, de modo a exercer de maneira plena as atividades de tradutor, intérprete, revisor de texto, roteirista entre outras atividades de profissionais das letras inseridos nos atuais contextos promovidos pelo advento da globalização, o Curso de Graduação em Letras/Libras-bacharelado objetiva oportunizar a formação de profissionais com perfil caracterizado pelas capacidades de:

- uso da língua enquanto primeira ou segunda língua, nas modalidades oral, sinalizada e escrita, em termos de recepção e produção de textos de diferentes gêneros;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico;
- desenvolvimento de uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas que fundamentam sua formação profissional;
- desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica frente às questões relacionadas à aquisição e desenvolvimento de uma língua;
- exercício profissional com utilização de tecnologias contemporâneas, seguindo os desafios do mercado de trabalho;
- atuação consciente e autônoma na busca de uma formação continuada e abrangente do profissional de Letras, em todos os seus seguimentos.

4 – PERFIL DO EGRESSO

Em consonância com os objetivos propostos para o Curso, o bacharel em Letras/Libras deve dominar o uso da língua objeto de seus estudos, em termos de suas características culturais, estruturais e funcionais, mantendo-se atento às variedades lingüísticas e culturais, envolvendo-se socialmente e assumindo posturas que contribuam para a consciência do outro.

Alicerçado na tríade ensino – pesquisa – extensão, o bacharel em Letras/Libras deve ter uma base específica de conteúdos consolidada e estar apto a atuar, interdisciplinarmente, como multiplicador de conhecimentos, em áreas afins, apresentando capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multi-inter-disciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. Nesses contextos, o profissional deve ser capaz de aprofundar-se na reflexão teórica e crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos, beneficiando-se de novas tecnologias para ampliar seu senso investigativo e crítico, investindo continuamente em seu desenvolvimento profissional de forma autônoma.

O profissional tradutor intérprete em Libras poderá atuar:

- I. nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;
- II. nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas;
- III. nas pesquisas para proporcionar acesso às interações comunicativas entre surdos e entre surdos e ouvintes; e
- IV. no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.

5 – COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Curso se estrutura de modo a privilegiar a busca do saber através (i) da atualização da cultura científica geral e da cultura profissional específica; (ii) do desenvolvimento de uma consciência ética na atuação profissional e na responsabilidade social ao compreender a Libras como conhecimento histórico desenvolvido em diferentes contextos sociopolíticos, culturais e econômicos; (iii) do diálogo entre a sua área e as demais áreas do conhecimento ao relacionar o conhecimento acadêmico-científico à realidade social, e ao conduzir e aprimorar práticas profissionais, propiciando a percepção da abrangência da relação entre conhecimento e realidade social; (iv) da liderança pedagógica e/ou intelectual, articulando-se com os movimentos sócio-culturais da comunidade em geral e, especificamente, da sua categoria profissional; do desenvolvimento de pesquisas no campo teórico-investigativo da área de língua; e (v) do uso das atuais tecnologias de informação e de comunicação como instrumentos de aprendizagem e de desenvolvimento profissional.

As competências e habilidades emergem da singularidade da modalidade bacharelado. O bacharel poderá prestar serviços linguísticos de diferentes tipos como revisão e redação de textos, tradução e consultoria linguística, por exemplo. O profissional de Letras Libras deve estar comprometido com a ética, a responsabilidade social e educacional e com as conseqüências de sua atuação no mundo do trabalho, seja este o da educação ou de outra atividade exercida no âmbito de sua formação.

6 – ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Letras Libras está estruturado com uma carga horária total de **2.440h**, das quais 160h de estágio curricular supervisionado e 120h de atividades complementares (AC). A integralização curricular prevê um tempo mínimo de 3 (três) anos, médio de 04 (quatro) anos e máximo de 06 (seis) anos.

As formas de ingresso aos cursos de graduação da UFRR são universais para toda a instituição, com exceção dos cursos objeto de programas de ações afirmativas do governo federal. Todos os processos seletivos são coordenados pela Comissão permanente de Vestibular-CPV.

São formas de ingresso universais na UFRR:

- **Processo Seletivo Vestibular Prova Integral (PI)** - realizado uma vez por ano, compreende uma prova objetiva com questões de múltipla escolha e uma prova dissertativa com temas propostos baseados em atualidades;

- **Processo Seletivo Seriado (PSS)** - constituído por três etapas realizadas em três anos. Na primeira etapa, a prova aplicada tem conteúdo do 1º ano; na segunda etapa, o conteúdo é do 2º ano e a 3ª etapa, que é a Prova Integral (PI), compreende o conteúdo de todo o ensino médio e uma prova dissertativa. Ao final dos três anos, o candidato concorre as vagas na UFRR com o melhor desempenho obtido através da soma das etapas do PSS ou da Prova PI;

- **Processo de Seleção Unificado-ENEM/SISU** – realizado pelo governo federal. O candidato se submete ao exame e concorre a um percentual de vagas de cada curso com a nota da prova.

- **Processo Seletivo para Ingresso de Graduados e Transferência** – realizado a partir da nota da prova do ENEM/SISU.

6.1 Distribuição da Carga Horária:

Curriculares de natureza científico-cultural (conhecimentos básicos, específicos e profissional)	Estágio Curricular Supervisionado	Atividades complementares	TCC	Eletiva	Optativas
1860h	160h	120h	120h	60h	120h

7 - MATRIZ CURRICULAR

7.1 Organização curricular por eixos

EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA				
COD.	DISCIPLINA	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
	Introdução aos Estudos Linguísticos	60	-	60
	Leitura e Produção de Textos da Língua Portuguesa	60	-	60
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	-	60
	Morfologia da Língua Portuguesa	75	-	75
	Sintaxe da Língua Portuguesa	60	-	60
	Sociolinguística	60	-	60
	Análise do Discurso	60	-	60
	Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa	60	-	60
	Metodologia do Texto Científico	45	-	45
	Educação bilíngue	30	30	60
Total do eixo		570	30	600

EIXO DE FORMAÇÃO EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA				
COD.	DISCIPLINA	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
	Fundamentos da Educação dos Surdos	60	-	60
	Língua Brasileira de Sinais I	30	30	60

	Língua Brasileira de Sinais II	30	30	60
	Língua Brasileira de Sinais III	30	30	60
	Língua Brasileira de Sinais IV	30	30	60
	Língua Brasileira de Sinais V	30	30	60
	Introdução aos Estudos da Tradução	60	-	60
	Aquisição de Linguagem	60	-	60
	Aquisição de Segunda Língua	60	-	60
	Aquisição de língua de sinais	60	-	60
	Escrita de sinais I	30	30	60
	Escrita de sinais II	30	30	60
	Literatura Surda	60	-	60
Total do eixo		570	210	780

EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL				
COD.	DISCIPLINA	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
	Estudos de interpretação I	60	-	60
	Estudos de interpretação II	60	-	60
	Lab. de Interpretação de Língua Portuguesa para a língua Brasileira de Sinais I	30	30	60
	Lab. de Interpretação de Língua Portuguesa para a língua Brasileira de Sinais II	30	30	60
	Lab. de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais para Língua Portuguesa I	30	30	60
	Lab. de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais para Língua Portuguesa II	30	30	60
	Estágio em interpretação da Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: contexto escolar	30	50	80

	Estágio em interpretação da Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: contexto não escolar	30	50	80
	Interpretação de Língua de Sinais I	60	-	60
	Interpretação de Língua de Sinais II	60	-	60
	Atividades complementares	-	120	120
	Trabalho de Conclusão de Curso	30	90	120
Total do eixo		450	430	880

7.2 Distribuição Curricular por Semestre

1º semestre

Código	Disciplina	CH	Pré-Requisitos
	Fundamentos da Educação dos Surdos	60	
	Introdução aos Estudos Linguísticos	60	
	Introdução aos Estudos da Tradução	60	
	Língua Brasileira de Sinais I	60	
	Estudos de interpretação I	60	
Total		300	

2º semestre

Código	Disciplina	CH	Pré-Requisitos
	Leitura e Produção de Textos	60	
	Língua Brasileira de Sinais II	60	Língua Brasileira de Sinais I
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	Introd. Estudos. Linguísticos
	Morfologia da Língua Portuguesa	75	Introdução aos Estudos Linguísticos.
	Estudos da interpretação II	60	Estudos de interpretação I
Total		315	

3º semestre

Código	Disciplina	CH	Pré-Requisitos
	Língua Brasileira de Sinais III	60	Libras II
	Sintaxe da língua Portuguesa	60	Introd. Estudos. Linguísticos /Morfologia da Língua Portuguesa
	Aquisição de Linguagem	60	
	Sociolinguística	60	Introd. Estudos. Linguísticos
	Análise do Discurso	60	Introd. Estudos. Linguísticos
Total		300	

4º semestre

Código	Disciplina	CH	Pré-Requisitos
	Escrita de sinais I	60	
	Língua Brasileira de Sinais IV	60	Língua Brasileira de Sinais III
	Aquisição de Segunda Língua	60	Aquisição de linguagem
	Lab. de Interpretação de Língua Brasileira de Sinais para Língua Portuguesa I	60	Estudos da tradução/ Estudos da interpretação II
	Literatura Surda	60	
Total		300	

5º semestre

Código	Disciplina	CH	Pré-Requisitos
	Escrita de sinais II	60	Escrita de sinais I
	Língua Brasileira de Sinais V	60	Língua Brasileira de Sinais IV
	Semântica e Pragmática	60	Introd. Estudos. Linguísticos
	Interpretação de Língua de Sinais I	60	Laboratório de interpretação libras e ling. port. I
	Metodologia do Texto Científico	45	

Total		285	
--------------	--	------------	--

6º semestre

Código	Disciplina	CH	Pré-Requisitos
	Eletiva - Educação das Relações Étnico-Raciais	60	
	Aquisição de língua de sinais	60	Aquisição de Linguagem
	Lab. de Interpretação de Língua Portuguesa para a língua Brasileira de Sinais I	60	Laboratório de interpretação libras e ling. port. I
	Educação Bilíngue	60	Introd. Estudos Linguísticos/ sociolinguística
	Estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa: contexto escolar	80	Laboratório de interpretação libras e ling. port. I
Total		320	

7º semestre

Código	Disciplina	CH	Pré-Requisitos
	TCC 1	60	Metodologia do texto científico
	Optativa	60	-
	Interpretação de Língua de Sinais II	60	Interpret.. Língua de sinais I
	Laboratório de interpretação Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa II	60	Laboratório de interpretação libras e ling. port. I
	Estágio em Interpretação da Língua de Sinais e Língua Portuguesa: Espaço não-escolar	80	Laboratório interpr. Libras e língua port. II/ Introdução aos Estudos da Tradução
	Atividades complementares	120	
Total		440	

8º semestre

Código	Disciplina	CH	Pré-Requisitos
	Laboratório de interpretação Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais II	60	Laboratório Interpr. Líng.port. e Libras I
	Optativa	60	
	TCC 2	60	TCC 1
Total		180	

Carga Horária Total: 2.440

8 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO

As Atividades Complementares-AC tem como objetivo oferecer ao aluno situações que possibilitem a formação de atitudes, busca, produção e aplicação de conhecimentos, bem como o desenvolvimento de habilidades necessárias a sua vida acadêmica e formação profissional, em conformidade com a Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002.

Para efeito de integralização curricular do curso de Letras/Libras são consideradas como AC as atividades extra-curriculares que agreguem valor a atuação estudantil na participação e apresentação de trabalhos em eventos; na organização e participação em eventos; na representação em órgãos e entidades de classe e/ou colegiados; em cursos frequentados; em publicações acadêmicas e/ou extracurriculares; em atividades profissionais acadêmicas, desde que devidamente documentadas, nos termos da Resolução nº 014/2012-CEPE.

A disciplina de AC será ministrada pelo colegiado, em cujo âmbito será nomeada uma comissão para receber e analisar a comprovação de atividades desenvolvidas pelo aluno e atribuir a quantidade de horas respectivas, encaminhando o resultado para a coordenação do curso.

9 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Os estágios serão realizados no 6º e no 7º semestres do curso, com uma carga horária máxima de 160 horas, distribuídas em 02 disciplinas, acompanhado e supervisionado por um docente do curso e de acordo com a especificidade das várias áreas de atuação do tradutor intérprete de Libras e com a Resolução nº 012/2012-CEPE. A coordenação do curso providenciará as parcerias com as instituições governamentais e não governamentais e intermediará a firmação de convênios com a UFRR, quando for o caso.

10 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com os parâmetros da produção acadêmica, constitui-se do tratamento escrito de maneira descritiva e analítica, de um assunto relacionado aos conhecimentos adquiridos durante a formação do aluno. O trabalho deve demonstrar que o aluno é capaz de desenvolver e apresentar um trabalho acadêmico, contendo uma reflexão articulada do assunto escolhido, oferecendo à comunidade acadêmica o registro permanente de dados que poderão ser norteadores de futuros projetos de estudo. As normas que seguem, elaboradas à luz da Resolução nº 011/2012-CEPE, nortearão os TCCs dos alunos do Curso de Letras/Libras-bacharelado da UFRR.

A disciplina TCC tem carga horária total de 120 h/a, sendo assim divididas: 30h/a teóricas (orientação) e 90h/a práticas de pesquisa e confecção do trabalho de conclusão de curso. Para cursá-la o aluno deverá cursar antes a disciplina Metodologia do Texto Científico, na qual confeccionará o projeto que o orientará na construção de seu trabalho.

Os Trabalhos de Conclusão do Curso serão orientados pelos professores de acordo com o tema a ser desenvolvido, ficando a critério dos alunos (de acordo com o projeto desenvolvido na disciplina Metodologia do Texto Científico) a opção entre as linhas de pesquisa disponibilizadas pela coordenação do curso.

Para concluir o TCC com aproveitamento, o aluno deverá entregar a versão final de seu trabalho na secretaria da CCL até, no mínimo, 30 (trinta) dias antes da data estipulada para a defesa pública.

O aluno deverá defender, diante de banca formada por três membros titulares e um suplente, o texto de seu trabalho, em apresentação de 20 minutos, seguida de arguição (banca), réplica (aluno) e avaliação (banca e orientador). As bancas serão constituídas em comum acordo entre o orientador e o aluno.

11 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Em relação à avaliação do projeto político-pedagógico do curso, o NDE, cujas atribuições constam da Resolução nº 002/2012-CEPE, composto a partir da contratação de docentes efetivos para o curso, será incumbido de propor adequações ou

reformulações caso sejam evidenciadas necessidades decorrentes do andamento do curso, da realidade e da demanda social em que estarão atuando os profissionais formados.

Como direcionamento para as ações do NDE, propõe-se que o PPP seja avaliado em dois estágios:

I. acompanhamento e avaliação didático-pedagógicos através de:

- a) apresentação de Plano de Disciplina por todos os docentes, antes do início do semestre letivo e em prazo definido pela coordenação do curso, conforme modelo constante da Resolução 009/2012-CEPE (anexo II);
- b) reuniões do colegiado, no mínimo 15 dias antes do início do período letivo, para discussão e aprovação dos Planos de Disciplina, que deverão ser disponibilizados para os alunos da respectiva disciplina;
- c) reuniões pedagógicas, com o objetivo de que os professores discutam sobre o andamento de suas disciplinas, desempenho do corpo docente e discente, e principais pontos positivos e negativos observados no trabalho como um todo;
- d) avaliação do corpo docente pelos alunos, através de formulário elaborado e aprovado pelos setores competentes da UFRR, cujos resultados deverão ser repassados ao colegiado oportunamente;
- e) auto-avaliação docente em reunião do colegiado de Curso, antes da divulgação da avaliação pelos alunos;

II. reunião de avaliação do PPP como um todo, a partir das observações levantadas pelo NDE ou seminário específico para este fim, garantida a participação discente, em que se discutirá:

- a) a síntese dos resultados da primeira etapa, objetivando o aprimoramento de tais processos;
- b) a aplicabilidade e eficácia das propostas do Projeto original, com a intenção de observar seus sucessos e falhas, a fim de desenvolver mecanismos que contribuam para o seu aperfeiçoamento.

Acredita-se que através destes instrumentos o Curso de Letras/Libras possa efetivar um processo de avaliação contínua, que contribuirá não só para o processo de aperfeiçoamento do Projeto, como também lhe conferirá uma dinâmica maior no que diz respeito as adequações do curso a novas demandas, sejam elas internas ou externas.

12 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

No Curso de Letras/Libras, a avaliação desempenha plenamente seu sentido de verificação do processo de aprendizagem, ao propiciar ao aluno entendimento de seu "estado de conhecimento", permitindo-lhe repensar seu processo pessoal de aprendizagem e poder, assim como tomar decisões; nesse sentido, então, a avaliação assume um caráter formativo. Essa avaliação permite ao aluno um retorno às ações que executou e a seus resultados, passando a ter tanto para o aluno, como para o professor, função diagnóstica de análise da relação entre os objetivos e os resultados alcançados, tornando possível tomar as providências para ajuste entre os objetivos e as estratégias.

As contribuições de teor metodológico advindas da pesquisa em educação, assim como os estudos recentes sobre a aprendizagem colaborativa e sobre inteligências múltiplas, o diálogo entre saberes e culturas balizarão o emprego de uma pluralidade de metodologias de ensino-aprendizagem no Curso de Libras. Objetivando a construção do perfil do bacharel, os procedimentos metodológicos aplicados no Curso privilegiarão a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a esse profissional, promovendo a relação teoria-prática de maneira intensa e contínua através de atividades como aulas teóricas, atividades práticas em sala de aula e em laboratórios, trabalhos individuais e colaborativos em pequenos e grandes grupos, seminários, leituras orientadas, atividades de pesquisa, entre outras.

Tendo em vista a pluralidade metodológica e a natureza multi-estruturada do processo de ensino-aprendizagem, a aferição de conhecimentos fará uso de instrumentos que oportunizem a manifestação de competências e habilidades variadas. Considera-se que a avaliação deve fornecer diagnóstico não só sobre o resultado, mas também sobre o próprio processo de ensino-aprendizagem, munindo o professor e o aluno de informações que instiguem o constante questionamento, a análise crítica e a aplicação de ações de re-direcionamento e aperfeiçoamento. Assim, entende-se a avaliação como parte do processo formativo e não como um fim em si própria.

De forma quantitativa, o sistema avaliativo do curso será norteado pela Resolução nº 015/2006-CEPE, que rege sobre o rendimento escolar do estudante da UFRR. Ainda de acordo com as normas internas, os procedimentos metodológicos e os critérios de

avaliação discente serão especificados nos Planos de Ensino de cada disciplina, cujo formulário consta no Anexo II da Resolução nº 009/2012-CEPE.

As avaliações das disciplinas dos eixos de formação específica e de formação profissional serão realizadas preferencialmente na Língua de Sinais, momento em que serão observados alguns critérios como compreensão de texto sinalizado e apropriação do conteúdo.

13 – RECURSOS HUMANOS

O curso de Letras/Libras – bacharelado aguardará a publicação de edital de concurso público para 08 (oito) professores no início de 2014, em que constarão os perfis dos docentes a serem contratados.

Para compor o quadro técnico-administrativo, é necessária a contratação dos seguintes profissionais:

Item	Cargo / Função	Quantidade
1.	Assistente administrativo	01
2.	Tradutor / Intérprete de Libras	01
3.	Designer gráfico	01
4.	Analista de TI	01
5.	Assiste de TI	01
6.	Editor de imagens	01

14 – INFRAESTRUTURA MATERIAL E TECNOLÓGICA

O Curso de Letras/Libras funcionará nas dependências do CCLA, no Bloco I, e necessita da seguinte estrutura física para o seu desenvolvimento:

1. 01 sala para coordenação do curso
2. 08 salas para professores
3. 01 de sala para tradutores e intérpretes de língua de sinais
4. 01 Laboratório de língua de sinais e de tradução e interpretação subdividido em um estúdio com 02 filmadoras profissionais digitais, 01 ilha de edição, 01 teleprompt, 01 ar condicionado
5. 02 salas com 15 computadores, 01 smartboard e 01 datashow
6. 02 salas de aula para 30 alunos cada equipadas com computador e datashow.

15 - REFERÊNCIAS

LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MIRAS, M. SOLE, I. **A evolução da aprendizagem e a evolução do processo de ensino e aprendizagem** in Coll, C., PALACIOS, J., MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.



VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1996.

UFSC. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Libras**. 2008.

UFRR. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras**. 2009

UFRR. Resolução nº009/2012-CEPE.

ANEXO A : PROGRAMAS

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO	 UFRR
CENTRO/INSTITUTO: CCLA		
CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO		
DISCIPLINA: Fundamentos da Educação de Surdos		CÓDIGO:
CATEGORIA:	Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()	SEMESTRE
MODALIDADE:	Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()	1º
CARGA HORARIA		PRÉ-REQUISITO
Total	Teórica	Prática
60h/a	60h/a	
EMENTA		
<p>História da educação de surdos. O impacto do Congresso de Milão (1880) na educação de surdos no Brasil. Legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Modelos educacionais na educação de surdos: modelos clínicos, antropológicos, da diferença e mistos. Identidades e cultura.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
Básica		
<p>BRITO, Lucinda F. Integração Social & Educação de Surdos. Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993.</p> <p>FERNANDES, Eulália (org). <i>Surdez e Bilingüismo</i>. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.</p> <p>HALL, Stuart, <i>A Identidade Cultural na Pós-Modernidade</i>, Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2004.</p> <p>PERLIN, Gládis T.T. <i>Identidades surdas</i>. In Skliar Carlos (org.) <i>A Surdez: um olhar sobre as diferenças</i>. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998</p> <p>PERLIN, Gládis. <i>O Lugar da Cultura Surda</i>, In THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs), <i>A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação</i>, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004</p> <p>QUADROS, Ronice. <i>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</i>, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997</p> <p>SÁ, Nídia Regina Limeira de. <i>Cultura, poder e educação de surdos</i>. São Paulo: Paulinas, 2006.</p> <p>SACKS, Oliver. <i>Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos</i>. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990</p> <p>SKLIAR, Carlos, <i>Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial</i>. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997</p> <p>_____. <i>Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos</i>. Processos e projetos</p>		

pedagógicos. Volume I Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

_____. *Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos. Interfaces entre pedagogia e lingüística.* Volume II Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

Complementares

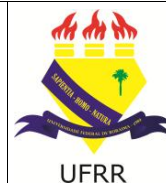
SKLIAR, Carlos, *La educación de los sordos – Una reconstrucción histórica, cognitiva y pedagógica.* Mendoza: EDIUNC, 1997

RANGEL; Gisele; STUMPF, Marianne Rossi. **A pedagogia da diferença para surdos.** Porto Alegre: mediação, 2004.

STROBEL, karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Introdução aos Estudos Linguísticos

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

1º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total	Teórica	Prática
60h/a	60h/a	

EMENTA

Introdução às ciências e à filosofia da linguagem. Definição do campo, do objeto, dos objetivos e dos métodos da Lingüística. Os conceitos de linguagem, língua e fala. O signo linguístico. As funções da linguagem. Língua e cultura. Linguagem, epilinguagem e metalinguagem. Os níveis da descrição linguística. Noções elementares de história da Lingüística e as abordagens modernas.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

PETTER, M. Linguagem, língua e lingüística. In FIORIN, J. L. (org). *Introdução à Lingüística*. São Paulo:Contexto, 2006.

FIORIN, J. L. Teoria dos signos. In _____. (org). *Introdução à Lingüística*. São Paulo: Contexto, 2006.

PIETROFORTE, A. V. A língua como objeto da Lingüística. In FIORIN, J. L. (org). *Introdução à Lingüística*.São Paulo: Contexto, 2006.

AUROUX, S. *Filosofia da linguagem*. Campinas: Unicamp, 1998.

BORBA, F. S. *Introdução aos Estudos Linguísticos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.

FROMKIN, V.; RODMAN, R. *Introdução à Linguagem*. Coimbra: Almedina, 1993.

LOPES, E. *Fundamentos da Lingüística Contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1977.

MAINGUENEAU, D. *Introdução à Lingüística*. Lisboa: Gradiva, 1997.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. *Introdução à Lingüística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2004.

ORLANDI, E. P. *O que é lingüística*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Complementares

SAUSSURE, F. *Curso de Lingüística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1998.

LYONS, J. *Linguagem e Lingüística: uma introdução*. São Paulo: LTC, 1989

MOURA NEVES, M. H. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Introdução aos Estudos da Tradução

CÓDIGO:

CATEGORIA:

Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE:

Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

1º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

60h

60h

EMENTA

Panorama teórico sobre as diferentes abordagens teóricas dentro dos estudos de tradução. Análise e discussão dessas abordagens que compreendem a visão tradicional de tradução (teorias linguísticas) e as reações a essa visão (estudos descritivos e desconstrução). Discussão sobre as principais estratégias a serem empregadas pelos tradutores na abordagem a ser utilizada no processo tradutório.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

ARROJO, R. **Oficina de tradução**. São Paulo: Ática, 1986.

_____. “Os estudos de tradução na Pós-Modernidade, O reconhecimento da diferença e a perda da Inocência”. In: **Cadernos de Tradução I**. Florianópolis: Edufsc, p. 53-69, 1996.

CHESTERMAN, A (org.). **Readings in translation theory**. Finland: Oy Finn LecturaAb, 1989.

EVEN-ZOHAR, I. The position of translated literature within the literary polysystem. In: **Literature and Translation**. James & Holmes et al. (ed.) Leuven, 1978.

_____. Polysystem studies. **Special issues of poetics today**. The Porter Institute for poetics and semiotics. Tel Aviv, v. 11, N. 1., p. 1- 218, 1990.

GENTZLER, E. **Contemporary translation studies**. 2ª ed. Revisada. Toronto: Multilingual matters LTD, 2001.

HERMANS, T. (ed.). **The manipulation of Literature**. London & Sydney, Croom Helm, 1985.

LAGES, S.K. **Walter Benjamin. Tradução e melancolia**. São Paulo: Edusp, 2002, 161-227.

LEFEVERE, A. **Translation, rewriting & the manipulation of literary fame**. London and New York: Routledge, 1992.

_____. **Translation/ history/ culture**. London and New York: Routledge, 1992.
RODRIGUES, C.C. **Tradução e diferença**. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

SNELL-HORNBY, M. **Translation studies. An integrated approach**. Edição revisada.
Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

SHULTE, R. ; BIGUENET, J. **Theories of translation an anthology from Dryden to Derrida**.
Chicago: The University of Chicago Press, 1992.

VIEIRA, E. R. P. **Teorizando e contextualizando a tradução**. Belo Horizonte: Programa de Pós-
Graduação em Estudos lingüísticos da FALE (UFMG).

VENUTI, L. (org.). **The translation studies reader**. [s.l]: Routledge, 1999.

Complementares

ARROJO, R. (org.) **Tradução, Desconstrução e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago, 15-26.

BAKER, M. (ed.) **Routledge Encyclopedia of translation studies**. Londres: Routledge, 1998.

CHESTERMAN, A (org.). **Readings in translation theory**. Finland: Oy Finn Lectura Ab, 1989.

GENTZLER, E. **Contemporary translation studies**. 2^a ed. Revisada. Toronto: Multilingual matters LTD,
2001.

LAGES, S.K. **Walter Benjamin. Tradução e melancolia**. São Paulo: Edusp, 2002, 161-227.

RODRIGUES, C.C. **Tradução e diferença**. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

SNELL-HORNBY, M. **Translation studies. An integrated approach**. Edição revisada.
Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

PAGANO, A & MAGALHÃES, C & ALVES, F. (org.) **Competência em Tradução**. Belo Horizonte:
Editora da UFMG, 2005.

NORRIS, C. **Method in translation history**. UK: St. Jerome, 1998.

TOURY, G. **Descriptive translation studies and beyond**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins,
1995.

TYMOSCHO, M. Trajectories of research in translation studies. **Meta**. Volume 50, no. 4, 2005.

VIEIRA, E. R. P. **Teorizando e contextualizando a tradução**. Belo Horizonte: Programa de Pós-
Graduação em Estudos lingüísticos da FALE (UFMG).

VENUTI, L. **The translator's invisibility**. Londres e Nova Iorque: Routledge, 1995
VENUTI, L. (org.). **The translation studies reader**. [s.l]: Routledge, 1999.

CHESTERMAN, A. "From 'is' to 'Ought': Laws, Norms and Strategies in translation studies" In: *Target*,
5:1; Amsterredam/Philadelphia: John Benjamins, p. 1-20, 1993.

DELABASTITA, D. "Translation and Mass-Communication: Film and TV Translation as Evidence of
Cultural dynamics", Preprint, Leuven: Literatuurwetenschap, 1988.

HERMANS, T. Norms and the determination of translation. A theoretical framework, Preprint, University
College London, 1996.

MOTA, M. B. "Verifying the productivity of Toury's descriptive model" In: *Cadernos de Tradução I*.

Florionópolis: Edusfc, p. 247-260, 1996.

MASON, I. "Discourse, ideology and translation". In: R. de Beaugrande, A. Shunnaq & M. H. Heliel (eds.). *Language, Discourse and Translation in the West and Middle East*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, p. 23-34, [s.d].

NORRIS, C. *Method in translation history*. UK: St. Jerome, 1998.

NEUBERT, A. & SHREVE, G. M. *Translation as Text*. Kent/Ohio/London: The Kent University Press, 1992.

VENUTI, L. *The translator's invisibility*. Londres e Nova Iorque: Routledge, 1995.

ROBYS, C. "The normative model of twentieth century Belles Fidèles. Detective novels in French translation" In: *Target*, 2:1, Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, p. 23-42, 1990.

_____. "Translation and discursive identity". In: *Poetics Today*, 15:3, Tel Aviv University: The Porter Institute for Poetics and Semiotics, p. 405-428, 1994.

TOURY, G. *Descriptive translation studies and beyond*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais I

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

1º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total	Teórica	Prática
60h	30h	30h

EMENTA

A fonética e fonologia da Língua de sinais.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

- BELLUGI, U.; POIZER, H.; KLIMA, E. Language, modality and the brain. Trends in neurosciences Reviews TINS, vol. 12, nº 10, p. 380-388, 1989.
- EMMOREY, K.; BELLUGI, U. & KLIMA, E. Organização neural da língua de sinais. Em *Língua de sinais e educação do surdo*. Eds. Moura, M. C.; LODI, a. C. e PEREIRA, M. C. Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. SBNp. São Paulo. 1993.
- HICKOK, G.; BELLUGI, U.; KLIMA, E. How does the human brain process language? New studies of deaf signers hint at an answer. Scientific American, INC, 2002.
- KLIMA, E. & BELLUGI, U. (1979) *The signs of language*. Cambridge: Harvard University Press. PETITTO, L. On the Autonomy of Language and Gesture: Evidence from the Acquisition of Personal Pronouns in American Sign Language. In *Cognition*. Elsevier Science Publisher B.V. vol. 27. 1987. (1-52).
- POIZER, H.; BELLUGI, U. Language research: new views of how the brain works. The Salk Institute Research Report. 1989.
- QUADROS, R. M. de (1997). *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004.
- RODRIGUES, N. Organização neural da linguagem. Em *Língua de sinais e educação do surdo*. Eds. Moura, M. C.; LODI, a. C. e PEREIRA, M. C. Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. SBNp. São Paulo.

1993.

STOKOE, W. (1960) *Sign and Culture: A Reader for Students of American Sign Language*. Listok Press, Silver Spring, MD.

KARNOPP, L. B. (1994) *Aquisição do Parâmetro Configuração de Mão dos Sinais da LIBRAS: Estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Artes. PUCRS. Porto Alegre.

Complementares

KARNOPP, L. B. (1999) *Aquisição fonológica na Língua Brasileira de Sinais: Estudo longitudinal de uma criança surda*. Tese de Doutorado. PUCRS. Porto Alegre.

ADRIANO, N.A. (2010) *Sinais Caseiros: uma exploração de aspectos linguísticos*, Dissertação do mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

GESSER, Audrei . **Libras - Que Língua É Essa**. Parábola: 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Estudos de interpretação I

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

1º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

60h/a

60h/a

EMENTA

Panorama dos Estudos de Interpretação. Discussão do contexto físico discursivo e social do Intérprete. Estudo dos Procedimentos das principais modalidades e tipos de interpretação.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

DIRIKER, E. **De-recontextualizing conference interpreting: interpreters in the ivory tower?** Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2004.

GARZONE, G. e VIEZZI, M. **Interpreting in the 21st century: challenges and opportunities**, Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2002.

GILLIES, A. **Note-taking for consecutive interpreting – a short course**.Manchester: St Jerome Publishing LTD, 2005.

GILES, D. **Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training**.Amsterdam: John Benjamins PublishingCompany, 1995.

JONES, R. **Conference interpreting explained**. Manchester: St Jerome Publishing LTD, 2002.

PAGURA, Reynaldo.A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores.**DELTA**, 2003, vol.19, no.spe, p.209-236.

PÖCHHACKER, F. **Introducing Interpreting Studies**. London: Routledge, 2004.

ROY, C. B. **Interpreting as a discourse process**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

PÖCHHACKER, F. e SHLESINGER, M. (editors) **The interpreting studies reader**. London: Routledge, 2002.

SETTON, R. **Simultaneous interpreting: a cognitive-pragmatic analysis**. Amsterdam: John Benjamins

Publishing Company, 1999.

SHLESINGER, M. Corpus-based interpreting studies as an offshoot of corpus-based translation studies. *Meta*, volume 43, no. 4, 1998.

RODRIGUES, C. (neste número). A abordagem processual no estudo da tradução: uma meta-análise qualitativa. *Cadernos de Tradução X*. 2002/2.

STEINER, George, *Depois de Babel. Aspectos da Linguagem e Tradução*. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa, Relógio d'Água, 2002.

_____. *Depois de Babel: questões de linguagem e tradução*. Trad.: Carlos Alberto Faraco. Curitiba: UFPR, 2005.

Complementares

ARAÚJO, V.L.S. *Ser ou Não Ser Natural: Eis a Questão dos Clichês de Emoção na Tradução Audiovisual*. São Paulo: USP, Tese de Doutorado não-publicada, 2000.

DANAN, M. Dubbing as an Expression of Nationalism. *Meta*. Volume 36, Número 4, 1991, 606-614.

DE LINDE & KAY. *The Semiotics of Subtitling*. Manchester: St Jerome Publishing, 1999.

FRANCO, E.P.C. Voiced-Over Documentaries. Terminological and Conceptual Issues for their Research. *Target*, 13:2, 2001, 289-304.

FRANCO, E. P. C. Legenda e áudio-descrição na televisão garantem a acessibilidade a deficientes. *Ciência e Cultura. Revista da SBPC*. Ano 58, no. 1, janeiro-março de 2006.

CHAUME, F. *Cine y Traducción*. Madri: Catedra, 2004.

DÍAZ CINTAS, J. *Audiovisual Translation in the 3rd Millenium*. ANDERMAN, G. & ROGERS, M. (eds.). *Translation Today: Trends and Perspectives*. Clevedon, Inglaterra: Multilingual Matters LTD, 2003a, 192-204.

DÍAZ CINTAS, J. *Teoría y Práctica de la Subtitulación*. Inglés – Español. Barcelona: Ariel, 2003b.

GAMBIER, Y. (ed) *Traduction Audiovisuelle. Audiovisual Translation. Meta. Journal des Traducteurs. Translator's Journal*. Montreal: Les Presses de l'Université de Montréal, volume 49, número 1, abril de 2004.

GAMBIER, Y. (ed.). *Screen Translation. The Translator*. Volume 9, Número 2, 2003.

GAMBIER, Y. & GOTTLIEB, H. (Multi) Media Translation. Concepts, Practices, and Research. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2001.

GORIS, Olivier. The Question of French Dubbing: Towards a Frame for Systematic Investigation. *Target*, Amsterdam: John Benjamins, 5:2, 1994, 169-190.

GOTTLIEB, H. Diagonal Translation. *Perspectives: Studies in Translatology*. Volume 2, no. 1, 1994, 101-121.

GOTTLIEB, H. Subtitling. *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. Mona Baker (ed), Londres:

Routledge, 1998, 244-248.

IVARSSON, J. Subtitling. Simrishamm, Suécia: TransEditHB, 1998.

LUYKEN, Georg. Michael. et al. Overcoming Language Barriers in Television. Dubbing and Subtitling for the European Audience. Manchester: The European Institute for the Media, 1991.

NEVES, J. Audiovisual Translation: Subtiling for the Deaf and Hard of hearing. Surrey, Inglaterra: Universidade de Surrey-Roehampton, Tese de Doutorado não-publicada, 2005.

ORERO, Pilar (ed.) Topics in Audiovisual Translation. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2004, 199-212.

TRANSLATING TODAY MAGAZINE. Volume 4, Julho de 2005.

RÓNAI, P. Escola de Tradutores*. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987.

_____. A tradução vivida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

2º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

60h

60h

EMENTA

Estudo dos processos e estratégias de textualização na construção do sentido do texto/discurso: operadores de linearização, formas de progressão textual, marcas de articulação e estratégias de construção textual-interativa do sentido do texto. Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e da análise de gêneros: caracterização/descrição dos principais gêneros acadêmicos: resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa, monografia, relatório de pesquisa, relatório de estágio; atividades de produção textual, tais como resenhas, resumos e artigo científico.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

BAZERMAN, Charles. Escrevendo bem, científica e retoricamente: conseqüências práticas para escritores da ciência e seus professores. In __. HOFFNAGEL, Judith Chambliss & DIONÍSIO, Ângela Paiva. *Gênero, agência e escrita*. São Paulo: Cortez, 2006. pp. 59-77.

BRONCKART, Jean Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

BIASI-RODRIGUES, Bernardete. Funções discursivas dos rótulos em resumos acadêmicos. *Boletim da ABRALIN*. VI I, 2001. pp. 450-452.

CHAROLLES, M. Introdução aos problemas da coerência dos textos (abordagem teórica e estudo das práticas pedagógicas). In: GALVES, C; ORLANDI, E; OTONI, P. *O texto: escrita e leitura*. Campinas: Pontes, 1988.

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria . *Ler e Escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

____; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Intertextualidade: diálogos*

possíveis. São Paulo / SP: Cortez, 2007.

____; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina. *Referenciação e Discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.

____; ELIAS, Vanda Maria da Silva. *Ler e Compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

____; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina. *Referenciação e Discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

PERROTA, Claudia. *Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (Orgs.). *Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica*. São Paulo: Parábola, 2009.

____. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola, 2005.

____. *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2004.

____. *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo : Parábola, 2008.

MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). *Redação Acadêmica: princípios básicos*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2001.

Complementares

BAGNO, M. *Preconceito lingüístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.

LUFT LEITE, Tarcísio de Arantes. *Texto-base de Disciplina de Leitura e Produção de Textos*. Curso de Letras-Libras – EaD. Florianópolis: UFSC, 2010. (Material didático para Leitura e Produção de Textos). Disponível em:
[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/leituraEProducaoDeTextos/assets/372/TEXTO_BASE - LPT - 2010.doc.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/leituraEProducaoDeTextos/assets/372/TEXTO_BASE_-_LPT_-_2010.doc.pdf) acesso em 11.12.13

SOUZA, M. R. & GÓES, M. C. R. O ensino para surdos na escola inclusiva: Considerações sobre o excludente contexto de inclusão. In: SCLIAR, C. B. (Org.). *Atualidade da educação bilíngüe para surdos*. V.1. Porto Alegre: Mediação, 1999.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais II

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (x) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (x) Semi-Presencial () A distância ()

2º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total	Teórica	Prática	Língua Brasileira de Sinais I
60h/a	30h/a	30h/a	

EMENTA

Desenvolvimento sistemático das práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema morfológico da LIBRAS. Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

BRITO, L. F. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2*. São Paulo: EDUSP, 2004

ESTELITA, M. *Elis – Escrita das Línguas de Sinais*. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. *LIBRAS em contexto*. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PIMENTA, N. *Curso de Língua de Sinais*, vol. I. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007.

PIMENTA, Nelson; QUADRO, Ronice Muller de. *Curso de LIBRAS 3*. Editora LSB Vídeo, 2012.

_____. *Curso de Língua de Sinais*, vol. 2. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

SAÚDE em LIBRAS - Apoio para Atendimento ao Paciente Surdo (Vocabulário em Libras). **Editora:**

Áurea Editora, 2010.

Complementares

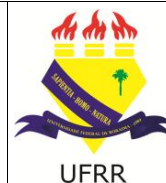
BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1990.

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. *Libras em contexto: curso básico. Livro do estudante*. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

STOKOE, W. C.; CRONEBERG, C.; CASTERLINE, D. *A dictionary of american sign language on linguistic principles*. Washington: Gallaudet College Press, 1965. (Revisto em 1978, Silver Spring, M.D., Linstok Press).



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

2º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

Introd. Estudos. Linguísticos

60h

60h

EMENTA

Introdução aos princípios gerais da Fonética Articulatória. Relação entre fonética e fonologia. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

BRANDÃO, S. F. *Geografia lingüística no Brasil*. São Paulo: Ática, 1989.

CAGLIARI, L. C. *Análise fonológica*. Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yone. *Iniciação à fonética e fonologia*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993.

COSERIU, E. *Geografia lingüística*. Rio de Janeiro: Presença, 1987.

DELGADO MARTINS, M. R.; Fonética do Português. Trinta Anos de Investigação, Caminho, 2002

_____. Ouvir Falar. Introdução à Fonética do Português, Caminho, 1988

LYONS, J. *Introdução à Lingüística Teórica*. São Paulo: Ed. Nacional/Ed. da USP, 1979.

MATEUS, M. H. M. et al.; Fonética, Fonologia e Morfologia do Português, Universidade Aberta, 1990

MOTTA MAIA, E. *No reino da fala: a linguagem e seus sons*. São Paulo: Ática, 1991.

SILVA, T. C. *Fonética e fonologia do português*. São Paulo: Contexto, 1999.

Complementares

BERNARDINO, E. L. *Absurdo ou lógica? Os surdos e sua produção lingüística*. Belo Horizonte:

Profetizando Vida, 2000.

CRYSTAL, D. *Dicionário de Lingüística e Fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

KINDELL, G. E. *Guia de análise fonológica*. Brasília: SIL, 1981.

_____. *Manual de exercícios para análise fonológica*. Brasília: SIL, 1981.

RIOS, L. M. Subsídios da fonética e da fonologia para o ensino/aprendizagem de uma segunda língua. *Cadernos de Letras*, Goiânia, Série Lingüística, n. 7, UFG, 1996.

SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. C. *Sign language and linguistic universals*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

SOUZA, P. C. de & SANTOS, R.S. Fonética. Fonologia. In: J.L. Fiorin (org.) *Introdução à lingüística*, v. 1. São Paulo: Contexto, 2003.

WEISS, H. E. *Fonética articulatória. Guia e exercícios*. 3a ed. Brasília: SIL, 1988.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Morfologia da Língua Portuguesa

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

2º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total	Teórica	Prática	Introd. Estudos. Linguísticos.
75h	75h		

EMENTA

Introdução aos pressupostos teóricos básicos para os estudos linguísticos. Conceito de linguagem, língua, gramática, variabilidade linguística, enunciação, interlocução, texto, discurso. Modelos teóricos representativos da história dos estudos da linguagem.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

ALVES, I. M. **Neologismo**: criação lexical. São Paulo: Ática, 1990.

BASÍLIO, M. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1987.

BATISTA, Ronaldo de O. **A palavra e a sentença**: estudo introdutório. São Paulo: Parábola, 2011.

CORREIA, Margarita ; ALMEIDA, Gladis M. B. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola, 2012.

FARACO, C.A. (org.). **Estrangeirismos – guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola, 2001.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Iniciação aos estudos morfológicos**: flexão e derivação em português.

KEHDI, V. **Morfemas do português**. São Paulo: Ática, 1998.

LAROCA, M. N.de C. **Manual de morfologia do português**. 3. ed. Campinas: Pontes ; Juiz de Fora : UFJF, 2003.

MATTOSO C., J. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1996.

MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002.

ROCHA, L. C. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2000.

SANDALO, F. *Morfologia* In **Introdução à Lingüística**. São Paulo: Cortez, 2000.

SANDMANN, A. **Morfologia geral**. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. **Morfologia lexical**. São Paulo: Contexto, 1997

ZANOTTO, N. **Estrutura mórfica da língua portuguesa**. Caxias do Sul: Educ, 2001.

Complementares

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

BIDERMAN, Maria T. C. **Teoria lingüística**. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

BOMFIM, Eneida. **Advérbios**. São Paulo: Ática, 1988.

CÂMARA Jr, Joaquim M. **Princípios de lingüística geral**. Rio de Janeiro: Padrão, 1980.

CASTILHO, ATALIBA T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

MACAMBIRA, José R. **A estrutura morfo-sintática do português**. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1993.

NEVES, Maria Helena de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PERINI, Mário. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.

_____. **Para uma nova gramática do português**. São Paulo: Ática, 1991.

_____. **Princípios de linguística descritiva**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

_____. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.,,,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Estudos da interpretação II

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

2º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total	Teórica	Prática	Estudos de interpretação I
60h	60h		

EMENTA

Estudo e Discussão de aspectos teóricos e práticos sobre as principais técnicas de interpretação: simultânea, consecutiva, à vista e sussurrada.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

AZENHA JR., J. Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.

ARROJO, Rosemary (org.) O signo desconstruído - implicações para a tradução, a leitura e o ensino. Campinas: Pontes, 1993. BASSNETT, Susan, Translation Studies, London, Methuen, 1992.

BAKER, M. **Routledge Encyclopedia of translation studies**. Nova Iorque: Routledge, 1998.

BAIGORRI-JALÓN, Jesús, Conference Interpreting in the First International Labor Conference (Washington, D. C., 1919), **Meta**, volume 3, no. 50, 2005.

BOT, H. **Dialogue Interpreting in Mental Health**. Amsterdam/New York: Rodopi, 2005.

CHERNOV, G. V. **Inference and anticipation in simultaneous interpreting: a probability prediction model**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2004.

CHOI, J. Theories and practices of translation and interpretation in Korea. **Meta**. Volume 51, no. 2, 2006.

EDWARDS, A. B. **The practice of court interpreting**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1995.

GILLIES, A. **Note-taking for consecutive interpreting – a short course**. Manchester: St Jerome

Publishing LTD, 2005.

GUMUL, E. Explicitation in simultaneous interpreting: a strategy or a by-product of language mediation? In **Across Languages and Cultures**, 7 (2), 2006, 171–190

HALE, S. **The discourse of court interpreting: discourse practices of the law, the witness and the interpreter**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2004.

HODGSON, G. C. **A interpretação do humor para a televisão: traduzindo o intraduzível?** Fortaleza, UECE, dissertação de mestrado não-publicada, 2003.

JONES, R. **Conference interpreting explained**. Manchester: St Jerome Publishing LTD, 2002.

KAUFFMAN, F. Contribution à l'histoire de la interprétation consécutive: Le *metourguemane* dans les synagogues de l'antiquité. **Meta**, volume 3, no. 50, 2005.

KURZ, I. Conference Interpreting: Quality in the years of the user. **Meta**, no. 46, volume 2, 2001.

LUNG, R. e LI, D. Interpreters as historians in China. **Meta**, volume 3, no. 50, 2005.

METSGER, M. **Sign language interpreting: deconstructing the myth of neutrality**. Washington D.C.: Gallaudet University Press, 1999.

NISKA, H. **Community interpreting in Sweden**. Suécia: TöiInstitute, 2004.

NOVAIS NETO, L. O intérprete de tribunal, um mero intérprete?: um estudo descritivo sobre o papel do intérprete nos fóruns de Boa Vista, RR, e Fortaleza, CE. / Curitiba: CRV, 2011.

MIKKLELSON, H. **Introduction to Court Interpreting**. Manchester: St Jerome Publishing LTD, 2000.

RICCARDI, A. On the evolution of interpreting strategies in simultaneous interpreting. **Meta**, volume 50, número 2, abril de 2005.

Complementares

AUBERT, Francis Henrik. *As (in)fidelidades da tradução* Servidões e autonomia do tradutor. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994.

STEINER, George, *Depois de Babel. Aspectos da Linguagem e Tradução*. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa, Relógio d'Água, 2002.

STEINER, George. *Depois de Babel: questões de linguagem e tradução*. Trad.: Carlos Alberto Faraco. Curitiba: UFPR, 2005.

VENUTI, Lawrence (edited by), *The Translation Studies Reader*. London, Routledge, 2003.

VENUTI, Lawrence. *Escândalos da tradução*. Bauru: Edusc, 2002.

VIEIRA, E. R. P. *Teorizando e contextualizando a tradução*.* Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais III

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

3º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total	Teórica	Prática	Língua Brasileira de Sinais II
60h	30h	30h	

EMENTA

Introdução ao sistema sintático da LIBRAS: Desenvolvimento sistemático das práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas. Carga horaria prática.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

AIKHENVALD, Alexandra. (2000). *Classifiers: A typology of noun categorization devices*. New York: Oxford University Press.

FELIPE, T. (2002) Sistema de flexão verbal na libras: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. Anais do Congresso Nacional do INES de 2002.

FERREIRA-BRITO, L. (1995) Por uma gramática das línguas de sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro.

SANDLER, W. & LILLO-MARTIN, D. (2006) *Sign Language and Linguistic Universals*. New York: Cambridge University Press.

SUPALLA, T. (1982) *Structure and Acquisition of Verbs of Motion and Location in American Sign Language*. Ph.D. Dissertation, University of California, San Diego.

CAPOVILLA, Fernando Cesar; MAURICIO, Aline Cristina L; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Editora:** EDUSP, 2012. (Vol. 1: Sinais de A a H - Vol. 2: Sinais de I a Z).

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ALLAN, K. (1977) *Classifiers*. *Language*, 53: 285-311.

CARTER, R. M. (1976) Chipewyan classificatory verbs. *International Journal of American Linguistics*, 42,

no 1: 24-30.

FELIPE, T.A. (1988) *O Signo Gestual-Visual e sua Estrutura Frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros*. Dissertação de Mestrado, UFPE, PE.

----- (1989) A Estrutura Frasal na LSCB. *Anais do IV Encontro Nacional da ANPOLL*. Recife, pp.663-672.

Complementares

BRITO, L. Classificadores em LSCB. *Anais do IV ENANPOLL*. Recife, p. 640-654, 1989.

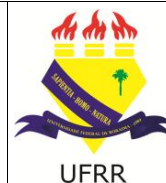
ENGBERG-PEDERSEN, E. *Space in Danish Sign Language*. Hamburg: Signum-Verlag. 1993.

FELIPE, T. *A relação sintático-semântica dos verbos e seus argumentos na LIBRAS*. Tese (Doutorado em Lingüística). UFRJ, Rio de Janeiro. 1998. 298f.

KLIMA, E. & BELLUGI, U. *The signs of language*. Cambridge and London, England Harvard University Press. 1979.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Sintaxe da língua Portuguesa

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

3º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total	Teórica	Prática	
60h/a	60h		- Introdução aos Estudos Linguísticos - Morfologia da Língua Portuguesa

EMENTA

Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

LYONS, John. Introdução à lingüística teórica. São Paulo, C. E. N., 1979.

_____. Linguagem e lingüística: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1987.

MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina; LOPES, Ruth. Novo Manual de Sintaxe. Florianópolis: Insular, 2004.

NEGRÃO, Esmeralda; SCHER, Ana Paula; VIOTTI, Evani de Carvalho. A competência lingüística. In: FIORIN, José Luiz (org.) Introdução à Lingüística I: Objetos teóricos. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

_____. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, José Luiz (org.) Introdução à Lingüística II: Princípios de análise. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

PERINI, Mário. Para uma nova gramática do Português. 3ª edição. São Paulo: Ática, 1986.

_____. Gramática descritiva do Português. São Paulo: Ática, 1995.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas/SP: Mercado de Letras: Associação de leitura do Brasil, 1996.

RAPOSO, Eduardo Paiva. Teoria da gramática. A faculdade da linguagem. 2. ed. Lisboa: Editorial Caminho, 1992.

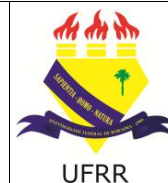
Complementares

BERLINCK, Rosane de Andrade; AUGUSTO, Marina R. A.; SCHER, Ana Paula. Sintaxe. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). São Paulo: Cortez, 2001.

NEGRÃO, Esmeralda; SCHER, Ana Paula; VIOTTI, Evani de Carvalho. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, José Luiz (org.) Introdução à Linguística II: Princípios de análise. São Paulo: Editora Contexto, 2003.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Aquisição de Linguagem

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

3º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total	Teórica	Prática
60h	60h	

EMENTA

Estágios de desenvolvimento linguístico na criança. Processos cognitivos e linguísticos. Natureza do conhecimento linguístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição. Estudos das metodologias em aquisição de linguagem. Aquisição de parâmetros sintáticos em Língua de sinais comparada às línguas orais. O cérebro e a língua de sinais.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

PEREIRA, R. C. *Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social*. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

FINGER, I. & Quadros, R. M. de. *Teorias de Aquisição da Linguagem*. Editora UFSC. 2008.

KARNOPP, L. B. *Aquisição do parâmetro configuração de mão dos sinais da língua de sinais brasileira: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Artes. PUCRS. Porto Alegre. 1994.

KARNOPP, L. B. *Aquisição Fonológica na Língua Brasileira de Sinais: estudo longitudinal de uma Criança surda*. Tese de Doutorado, 1999, PUCRS.

RAPOSO, E. (1992) *Teoria da Gramática: A faculdade da linguagem*. Lisboa: Ed. Caminho. Simões, L. (1999) "Sujeito Nulo na Aquisição do Português do Brasil". *Cadernos de Estudos Linguísticos* 36:105-130.

QUADROS, R. M. de *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997.

QUADROS, R. M. *A aquisição da morfologia verbal na língua de sinais brasileira: a produção gestual e os tipos de verbos*. XI Encontro Nacional de Aquisição da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica do RS. 2006. In *Letras de Hoje*. (no prelo).

Lopes, R. (2000) "(Des-) Aprendizagem Seletiva: argumentos em favor de uma hipótese Continuista para a

aquisição”. Artigo apresentado no V ENAL/ I EIAL, PUCRS, PA.

SANTOS, M.T.M.; NAVAS, A.L.G.P. Aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. In: _____ (Org.). *Distúrbios de Leitura e Escrita –Teoria e Prática*. Manole: Petrópolis, 2002. Cap. 1, p. 1-26.

SILVA, C. L. C. A instauração da criança na linguagem: princípios para uma teoria enunciativa em aquisição da linguagem. 2007. 293 f. Tese (Doutorado em Letras) –Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

Complementares

PIAGET, J. *A Linguagem e o Pensamento da Criança*. Trad. Manuel Campos. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959. 307 p.

QUADROS, R. M. de & PIZZIO, A. Aquisição da língua de sinais brasileira: constituição e transcrição dos corpora. Salles, H. (org.) Editora da UnB. 2007.

QUADROS, R. M. de, CRUZ, C. R. & PIZZIO, A. Desenvolvimento da língua de sinais: a determinação do input. Trabalho apresentado no 8º Congresso Internacional da ISAPL (Society of Applied Psycholinguistics). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Resumo publicado no Livro de Resumos. P.38. 2007.

SMOLKA, A. L. B. *A criança na fase inicial da escrita*. São Paulo: Cortez Editora. 1988.

VYGOTZKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes. 1984.

_____. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes. 1987.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Sociolinguística

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

3º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total	Teórica	Prática	Introd. Estudos. Linguísticos
60h	60h		

EMENTA

As relações entre língua (gem) e sociedade. Estudos de conceitos básicos, mitos e preconceitos na área de bilinguismo e bidialetalismo. Línguas em contato. Mudança e mistura de código. Empréstimo linguístico. Crenças e preconceitos sobre língua de sinais. Regra variável (variável-variantes), Condicionamentos linguísticos e extralinguísticos, Mudança linguística e Análise quantitativa (Goldvarb X).

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

ALKMIM, T. Sociolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística**. v. 1. São Paulo: Cortez. 2001.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

CALVET, L.-J. **As políticas linguísticas**. Parábola Editorial, 2007.

_____. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: parábola, 2002.

FERREIRA, L. **Legislação e a Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Ferreira & Bergoncci consultoria e publicações, 2003.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: parábola editorial, 2012.

_____. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da realidade surda e da língua de sinais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GUY, Gregory; ZILLES, Ana Maria Stahl. *Sociolinguística quantitativa*. Instrumental de análise. São Paulo: Parábola, 2007.

MAHER, T. M. A educação do entorno para a interculturalidade e o plurilinguismo. In A. B. Kleiman & M.

C. Cavalcanti. **Linguística aplicada**: suas faces e interfaces. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007 b.

MELLO, H. A. B. de. **O falar bilíngüe**. Goiânia: Ed. da UFG, 1999.

SAVEDRA, Mônica; SALGADO, Ana Cláudia (Orgs.). *Sociolinguística no Brasil*: uma contribuição dos estudos sobre línguas em/de contato. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali; SMITH, Eric. (2012). *Goldvarb LION*: A variable rule application for Macintosh. Department of Linguistics, University of Toronto. Disponível em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.htm> acesso em 11.12.13

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2000.

Complementares

CRYSTAL, D. **Dicionário de Linguística e fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, s/d.

DUBOIS, J. et ali. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1993.

POCHE, B. A. A construção social da língua. In G. Vermes & J. Boutet (orgs.). **Multilinguismo**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1989.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Análise do Discurso

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

3º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total	Teórica	Prática	Introd. Estudos. Linguísticos
60h	60h	-	

EMENTA

O discurso nos estudos da linguagem. Língua, texto e discurso. Condições de produção, sujeito e história. Leitura e práticas de análise a partir de *corpora* diversos.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

MARIANI, Bethania. Linguagem e História (ou discutindo a linguística e chegando à Análise do Discurso). In: Caderno de Letras da UFF, Niterói, RJ, v. 12, 1997.

ORLANDI, Eni. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

_____. Análise do discurso. In: ORLANDI, E.P.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. Discurso e textualidade. Campinas: Pontes, 2006.

_____. Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos. Campinas, SP: Pontes, 2001.

Complementares

ALTHUSSER, Louis. (s/d) Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado. 6.ed., Lisboa: Presença / Martins Fontes.

AMOSSY, Ruth (org.). **Imagens de Si no Discurso**: a construção do ethos. São Paulo: Contexto, 2005.

GADET, F. & HAK, Tony. Por uma análise automática do discurso; uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas, Editora da UNICAMP, 1990.

PÊCHEUX, M. Análise de discurso: Michel Pêcheux. Textos selecionados: Eni P. Orlandi. 2 ed. Campinas: Pontes Editores, 2011.

- _____. Papel da memória. In: ACHARD, P. et al. Papel da memória. Tradução José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999. p. 49-57.
- _____. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. 3 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
- _____. Ler o arquivo hoje. In: ORLANDI, E. (Org.). Gestos de leitura. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997b.
- _____. O discurso. Estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1990.
- AUROUX, Sylvain. **Filosofia da linguagem**. São Paulo: Parábola, 2009.
- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- BLUM-KULKA, Shoshana. Discourse Pragmatics. IN: van DIJK, Teun (ed.). **Discourse as Social Interaction**. London: SAGE, p. 38-63, 1997.
- BRAIT, Beth (org). **Baktin – dialogismo e construção de sentido**. Campinas: Ed. Unicamp, 2005.
- _____. O Processo Interacional. IN: PRETI, Dino (org.) **Análise de Textos Oraís**. São Paulo: Humanitas, 5ª ed., p. 189-214, 2001.
- _____. (org). **Estudos Enunciativos no Brasil: história e perspectivas**. São Paulo: Pontes, 2001.
- BRANDÃO, H.H.N. Texto, Gêneros do Discurso e Ensino. IN: BRANDÃO, Helena N.(org.). **Gêneros do Discurso na Escola**. São Paulo: Cortez, p. 17-45, 2000.
- _____. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas: Ed. Unicamp, 1999.
- BRONCKART, Jean-Paul. **O Agir nos Discursos**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.
- CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano: artes de fazer**. 11ª Ed., Rio de Janeiro: Vozes, 1990.
- CHARADEAU, Patrick. **Linguagem e Discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2009.
- CHALITA, Gabriel. **A Sedução no Discurso: o poder da linguagem nos tribunais de Júri**. São Paulo: Ed. Max Limonad, 1998.
- CORACINI, Maria José. **A Celebração do Outro: arquivo, memória e identidade**. Campinas: Mercados das Letras, 2007.
- COULTHARD, Malcolm. Uthor Identificatio, Idiolect and Linguistic Uniqueness. **Applied Linguistics**, vol. 25, n. 4, p. 431-447, 2004.
- DESCHAMPS, Jean-Claude & MOLINER, Pascal. **A Identidade em Psicologia Social**. Petropolis: Vozes, 2009.
- DUCROT, Oswald. **O Dizer e o Dito**. Campinas: Pontes, 1987.
- FAGUNDES, Valda O. **O Discurso no Júri: aspectos lingüísticos e retóricos**. São Paulo: Cortez, 1987.

- _____. **An Introduction to Discourse Analysis**. London: Longman, 1985.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: EdUnB, 1992/2001.
- _____. The Critical Analysis of Discourse. IN: CHOULIARAKI, L. & FAIRCLOUGH, N. **Discourse in Late Modernity**. Edinburgh University Press, p. 53-73, 1999.
- FIORIN, J. L. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Ática, 1988.
- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
- _____. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.
- GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: LTC, 4ª ed., 1988/2008.
- _____. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 12ª ed., 1975/2004.
- _____. Footing. IN: RIBEIRO, Branca T. & GARCEZ, Pedro M. (orgs.) **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Loyola, 2ª ed., p. 107-148, 2002.
- GREGOLIN, Maria do Rosário. **Foucault e Pêcheux na Análise do Discurso—diálogos e duelos**. São Carlos: Claraluz, 2006.
- GUIRADO, Marlene. **Psicanálise e Análise do Discurso: matrizes institucionais do sujeito psíquico**. São Paulo: EPU, 2006.
- HANKS, William F. **Língua como Prática Social**. São Paulo: Cortez, 2008.
- HALE Sandra B. **The Discourse of Court Interpreting**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2004.
- LEAL, Maria do Socorro P. **Raposa Serra do Sol no discurso político roraimense**. Boa Vista: Ed. Da UFRR, 2012.
- LEANDRO FERREIRA, M. C. O caráter singular da língua na Análise do Discurso. In: **Organon**, v. 17, n. 35. Discurso, língua e memória. Revista do Instituto de Letras da UFGRS, 2003.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Escrita de sinais I

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

4º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total	Teórica	Prática
60h	30h	30h

EMENTA

Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. *Escrita de Sinais sem mistérios*. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012. Vol. 1

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Lingüística*. São Paulo. Editora Scipione, 2002.

CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlúguê da Língua de Sinais Brasileira, Volume II: sinais de M a Z*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

ESTELITA, Mariângela. *ScripSig. Escrita das LS.In:Fragmentos,n.30*.Florianópolis:UFSC, 2006.

ESTELITA,Mariângela. Escrita das Línguas de sinais. In: QUADROS, Ronice Müller de, PERLIN, Gládis (orgs). *Estudos Surdos II*.Petrópolis: Arara Azul,2007c.(Série Pesquisas)

FERNANDES, Eulália. *Linguagem e surdez*. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.

GARCIA, Brigitte *Contribution à l'histoire dès débuts de la recherche linguistique sur la Langue des Signes Française. Les travaux de Paul Jouison*. Paris, França. (Tese de doutorado – Faculdade de Ciência Humana e Social). Université Paris V – René Descartes. 2000.

GIORDANI, Liliane F. *"Quero escrever o que está escrito nas ruas": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice Müller de. *Educação infantil para surdos*. In: ROMAN, Eurilda Dias, STEYER, Vivian Edite (Org.) *A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado*. Canoas. 2001.

QUADROS, Ronice Muller de. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.

Complementares

GARCIA, Brigitte. *Ecrits sur la langue des signes française*. Editora L'Harmattan, Paris, 1995.

SKLIAR, Carlos. Org. 1997, *Educação & exclusão: abordagem sócio-antropológicas em educação especial*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais IV

CÓDIGO:

CATEGORIA:

Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE:

Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

4º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

Língua Brasileira de Sinais III

60h/a

30h/a

30h/a

EMENTA

Estudo do uso do espaço e dos Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. O papel dos classificadores na língua de sinais. Os verbos complexos classificadores. Descrição visual (técnicas e habilidades). Explorando o espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico. Carga horária prática.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

AIKHENVALD, Alexandra. *Classifiers: A typology of noun categorization devices*. New York:Oxford University Press, 2000.

BELLUGI, U. & KLIMA, E. S. The acquisition of three morphological systems in American Sign Language. *Papers and Reports on Child Language Development* 21,1-35. Palo Alto, CA: Stanford University Press, 1982.

BELLUGI, U.; LILLO-MARTIN, D.; O'GRADY, L.; VANHOECK, K. The development of spatialized syntactic mechanisms in american sign language. In: EDMONDSON, W.H.; KARLSON, F. (eds.). *The Fourth International Symposium on Sign Language Research*. Hamburg: SIGNUM-Verlag Press. 1990. p.16-25.

BELLUGI, U.; VANHOECK, K.; LILLO-MARTIN, D.; O'GRADY, L. The acquisition of syntax and space in young deaf signers. In: *Language development in exceptional circumstances*. Churchill Livingstone, 1988.

BERENZ, N.; FERREIRA-BRITO, L. (1987) Pronouns in BCSL and ASL. IN: SLR '87: Papers from The Fourth Internacional Symposium on Sign Language Research, eds. W.H. Edmondson & Karlsson. Vol 10, p. 26-36.

Chicago, IL: The University of Chicago Press. LOEW, R. Roles and reference in American sign language:

a development perspective. University of Minnesota: Doctoral Thesis. 1984.

FELIPE, T. Sistema de flexão verbal na libras: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. Anais do Congresso Nacional do INES de 2002.

FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática das línguas de sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

KEGL, J. Pronominalization on ASL. MIT. [Cambridge, Massachusetts] 1987.

LIDDELL, S. Four functions of a locus: reexamining the structure of space in ASL. In: Sign Language Research: theoretical issues, ed. Ceil Lucas, p. 176-198. Washington: Gallaudet University Press, 1990.

Complementares

LIDDELL, S. K. Indicating verbs and pronouns: pointing away from agreement. In: An anthology to honor Ursula Bellugi and Edward Klima, eds. Karen Emmorey and Harlan Lane, 303-320. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2000.

LILLO-MARTIN, D.; KLIMA, E. S. Pointing out differences: ASL pronouns in syntactic theory. IN: Theoretical Issues in Sign Language Research, Vol. I: Linguistics, eds. S.D. Fischer & P. Siple, 1990.

McCLEARY, L. VIOTTI, E (2007). Transcrição de dados de uma língua sinalizada: um estudo piloto da transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB). In H. Salles (Org.) Bilingüismo e surdez. Questões lingüísticas e educacionais. Brasília, DF: Editora da UNB. (no prelo)

SANDLER, W. & LILLO-MARTIN, D. Sign Language and Linguistic Universals. New York: Cambridge University Press, 2006.

SUPALLA, T. (1982) Structure and Acquisition of Verbs of Motion and Location in American Sign Language. Ph.D. Dissertation, University of California, San Diego. BAKER, C.; COKELY, D. American sign language: a teacher's resource text on grammar and culture. Silver Spring, MD: TJ Publishers. 1980.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Aquisição de Segunda Língua

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

4º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

Aquisição de linguagem.

60h

60h

EMENTA

Estudo das principais teorias de aquisição de segunda língua e suas implicações para o tradutor e/ou intérprete.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

ARCHIBALD, J. (org.), *Second Language Acquisition and Linguistic Theory*. Oxford, Blackwell, 2000.

BOHN, H.; VANDRESSEN, P. (org). *Tópicos de Linguística Aplicada – O ensino de línguas estrangeiras*. Santa Catarina: Editora UFSC, Série Didática, 1988.

CABRAL, Leonor Scliar. Semelhanças e diferenças entre a aquisição das primeiras línguas e a aprendizagem sistemática das segundas línguas. In: BOHN, H. Vandressen P. (org.) *Tópicos de linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 1988.

de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos. In: Anais KEMP, Mike. Fatores para o sucesso da aquisição da língua de sinais: variáveis sociais. In: *Congressosurdez e pós-modernidade: novos rumos para educação brasileira*, 18 a 20 de setembro de 2002. INES, divisão de Estudos e pesquisas – Rio de Janeiro, 2002.

DOUGHTY, C. & M. LONG (orgs.), *The Handbook of Second language Acquisition*. Oxford, Blackwell, 2003.

GESSER, Audrei. *O Ouvinte e a surdez - sobre ensinar e aprender a LIBRAS*. São Paulo: Parábola, 2012.

HAWKINS, R., *Second Language Syntax: A Generative Introduction*. Oxford, Blackwell, 2001.

HEYE, J. & SAVEDRA, M.. Dimensões de bilingüismo e bilingüidade na aquisição formal da L2. *Revista HOEKSTRA*, T. & B. SCHWARTZ (orgs.), *Language Acquisition Studies in Generative*

Grammar. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins, 1994.

LACERDA, Cristina B. F. de, MANTELATTO, Sueli A. C.& LODI, Ana Claudia B. Problematizando o ensino Palavra no. 3. Rio de Janeiro. Departamento de Letras, PUC-Rio, 1995.

RITCHIE, W. & T. BHATIA (orgs.), Handbook of Second Language Acquisition. San Diego, Academic Press, 1996. FREIRE, A. Aquisição do português como segunda língua: uma proposta de currículo para o INES. In: SKLIAR, C (org). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Vol 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Complementares

SCHUTZ, Ricardo. *A idade e o aprendizado de línguas*. 2012. Disponível em <http://www.sk.com.br/sk_apre2.html>. Acesso em 31 de agosto de 2012.

_____. *Motivação e desmotivação no aprendizado de línguas*. English made in Brazil. 2003. Disponível em <http://www.sk.com.br/sk_motiv.html>. Acesso em 31 de agosto de 2012.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Laboratório de interpretação de Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa I **CÓDIGO:**

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre () **SEMESTRE**

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância () **4º**

CARGA HORARIA

Total	Teórica	Prática
60h	30h	30h

PRÉ-REQUISITO

- Estudos da tradução
- Estudos da interpretação II

EMENTA

O estabelecimento do olhar na interpretação da língua de sinais. Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua de sinais para a língua de portuguesa. A tradução de textos em a língua de sinais para português.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.

ARROJO, R. Oficina de tradução. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.

BARBOSA, H. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.

Cokely, D. *Sign language interpreters and interpreting*. Burtonsville, MD: Linstok Press, 1992.

JAKOBSON, R. Aspectos lingüísticos da tradução. In: Lingüística e comunicação. Trad. Izidoro Blikistein. São Paulo: Cultrix, 1987.

MATOS, Delton de (editor). Estudos de Tradutologia. Brasília, DF: Kontakt, 1981.

MILTON, John. Tradução: Teoria e Prática. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PAES, José Paulo. Tradução: A Ponte Necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir. São Paulo: Ática, 1990.

RÓNAI, P. Escola de Tradutores*. 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987.

RÓNAI, P. A tradução vivida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

Complementares

Harrington, F.J. *Interpreting interpreting: Studies and reflections on sign language interpreting*. Coleford, ENG: Douglas McLean, 2001.

THEODOR, Erwin. Tradução:Ofício e Arte. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986.

VIEIRA, E. R. P. Teorizando e contextualizando a tradução.* Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Literatura Surda

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

4º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total	Teórica	Prática
60h	60h	

EMENTA

Diferentes tipos de produção literária em sinais: estórias visualizadas, o conto, as piadas, as poesias. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

ARNHEIM, R. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980.

_____. Consideraciones sobre la educación artística. Buenos Aires: Paidós, 1993.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane; SALES, Heloisa M. Artes visuais da exposição à sala de aula. São Paulo: EDUSP, 2005.

BARBOSA, Ana Mae (org.) Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto. São Paulo: Ática, 2000.

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

COELHO, Nelly N. Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática. São Paulo: Moderna, 2000.

HESSEL, Carolina, ROSA, Fabiano, KARNOPP, L. B. Cinderela Surda. Canoas: ULBRA, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

LOWENFELD, V. & BRITAIN, W.L. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou,

1977.

LODI et al. Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação: 2002.

Complementares

MASON, Rachel. Por uma arte-educação multicultural. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

PANOZZO, Neiva Petry. Percursos estéticos na literatura infantil: contribuições para a leitura da imagem na escola. Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 2001. (dissertação de mestrado)

PERISSÉ, Gabriel. Literatura & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PILLAR, Analice Dutra (org.) A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PILLAR, Analice Dutra. Os regimes de visibilidade nos desenhos animados. In: _____. Regimes de visibilidade nos desenhos animados da televisão. Porto Alegre: FAGED/FAPERGS, 2004.

_____. Criança e televisão: leituras de imagens. Porto Alegre: Mediação, 2001.

ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. Adão e Eva. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas: ULBRA, 2005.

ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. Patinho Surdo. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas: ULBRA, 2005.

SILVEIRA, Carolina Hessel, ROSA, Fabiano, KARNOPP, L. B. Rapunzel Surda. Canoas: ULBRA, 2003.

SARAIVA, Juracy A., MÜGGE, Ernani... [et al.]. Literatura na escola: propostas para o Ensino Fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Escrita de sinais II

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

5º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total	Teórica	Prática	Escrita de sinais I
60h	30h	30h	

EMENTA

O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais. Construção de dicionário escrita de sinais e português. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais conforme a faixa etária dos alunos: infantil, juvenil e adultos.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo. Editora Scipione, 2002.

CAPOVILLA, F. C. ; CAPOVILLA, A. G. S. O desafio da descontinuidade entre a língua de sinais e a escrita alfabética na educação bilíngüe do surdo congênito. In.: RODRIGUES, C.;

TOMITCH, L. B. *Linguagem e cérebro humano: contribuições multidisciplinares*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice Müller de. *Educação infantil para surdos*. In: ROMAN, Eurilda Dias, STEYER, Vivian Edite (Org.) *A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado*. Canoas. 2001.

FERNANDES, Eulália. *Linguagem e surdez*. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003
GESUELI, Z.M. A língua de sinais na elaboração da criança surda sobre a Em Associação nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Org.), Anais, 22ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (CD-ROM). Caxambu, MG:ANPED, 1999.

GERALDI, J. W.(Org.) *O texto na sala de aula*. Editora Ática, 2ª ed., 1999.

GIORDANI, Liliane F. *"Quero escrever o que está escrito nas ruas": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre,

2003.

KLEIMAN, A. A construção de identidades em sala de aula: um enfoque interacional. In: Língua(gem) e identidade. Campinas: Mercado das letras, 1998.

_____. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (org). Os significados do letramento. Campinas: Mercado das letras, 1995.

KRAMER, Sônia (2000): “Escrita, experiência e formação – múltiplas possibilidades de criação de escrita”. In: Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender/Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Rio de Janeiro: DP&A.

Complementares

Lebedeff, T.B. Análise do reconto de histórias escritas e em língua de sinais por pessoas surdas. Tese de Doutorado não-publicada. Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2002.

SOUZA, M. R.; VELÁSQUEZ, R. C. C.; SIQUEIRA, R. A escrita nas diferenças. In: Anais do Seminário desafios e possibilidades na educação bilíngüe para surdos. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Rio de Janeiro, julho de 1997.

STUMPF, M. R. Sistema SignWriting: por uma escrita funcional para o surdo. In.: THOMA, A. S.;

LOPES, M. C. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.

SUTTON, Valerie. *SignWriting: Manual*. [online] disponível em www.signwrtng.org, 1996. Consultado em outubro de 1996.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais V

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

5º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total	Teórica	Prática	Pré-requisito
60h	30h	30h	Língua Brasileira de Sinais IV

EMENTA

Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da língua de sinais brasileira. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística. Carga horária prática.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

CAPOVILLA, F. C. et al. Quando surdos nomeiam figuras: processos quirêmicos, semânticos e ortográficos. IN: Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 1-350, jul./dez. 2006.

Chicago, IL: The University of Chicago Press. MEIER, R.P. (1990) Person deixis in American Sign Language. IN: Theoretical Issues in Sign Language Research, Vol. I: Linguistics, eds. S.D. Fischer & P. Siple., 175-190. Chicago, IL: The University of Chicago Press.

ESTELITA, M. ELiS – Escrita das Línguas de Sinais. IN: Estudos Surdos II – Série Pesquisas. IN: QUADROS, R. M. de; PERLIN, G. (Org.). 212-237. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

ESTELITA, M. Por uma ordem "alfabética" nos dicionários de línguas de sinais. Ensaio. (Doutorado em Lingüística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

HURFORD, J. R. & HEASLEY, B.; tradução de Delzimar da Costa Lima e Dóris Cristina Gedrat. Curso de Semântica. Canoas: Ed. ULBRA, 2004.

LILLO-MARTIN, D.; KLIMA, E. S. Pointing out differences: ASL pronouns in syntactic theory. IN: Theoretical Issues in Sign Language Research, Vol. I: Linguistics, eds. S.D. Fischer & P. Siplel, 1990.

PERLIN, Gladis T.T. O ser e o estar sendo surdos: alteridade, diferença e identidade. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

PIZZIO, A. L. A variabilidade da ordem das palavras na aquisição da língua de sinais brasileira: construção com tópico e foco. Dissertação (Mestrado em Lingüística) - Universidade Federal de Santa Catarina. 2006.168 f.

QUADROS, R. M. A aquisição da morfologia verbal na língua de sinais brasileira: a produção gestual e os tipos de verbos. XI Encontro Nacional de Aquisição da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica do RS. 2006. In Letras de Hoje. (no prelo).

-----As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na LIBRAS e reflexos no processo de aquisição. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do RS. Porto Alegre. 1995.

Complementares

QUADROS, R. M. de & CRUZ, C. R. Avaliação da língua de sinais brasileira. (s/d.).



QUADROS, R. M. de & LILLO-MARTIN, D. Aquisição das línguas de sinais e a morfologia verbal nas línguas de sinais brasileira e americana. In Anais do I Encontro do Nordeste em Aquisição da Linguagem – I ENEAL – 2005. (CDRoom).

----- de Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997.

QUADROS, R. M. de, CRUZ, C., PIZZIO, A. L. Desenvolvimento da língua de sinais: a determinação do input. In: 8º Congresso Internacional da ISAPL, 2007, Porto Alegre. 8º Congresso Internacional da ISAPL. 2007.

QUADROS, R. M. Desenvolvimento lingüístico e educação de surdos. Material didático produzido para o Curso de Graduação a Distância de Educação Especial. Universidade Federal de Santa Maria. 2005.

REIS, Flaviane. Professor Surdo: a política e a poética da transgressão pedagógica. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: PPGE/UFSC, 2006.

	<p align="center">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</p> <p align="center">UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA</p> <p align="center">PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO</p>	 <p align="center">UFRR</p>
<p>CENTRO/INSTITUTO: CCLA</p>		
<p>CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO</p>		
<p>DISCIPLINA: Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa</p>		<p>CÓDIGO:</p>
<p>CATEGORIA:</p>	<p>Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()</p>	<p>SEMESTRE</p>
<p>MODALIDADE:</p>	<p>Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()</p>	<p>5º</p>
<p>CARGA HORARIA</p>		<p>PRÉ-REQUISITO</p>
<p>Total</p>	<p>Teórica</p>	<p>Prática</p>
<p>60h</p>	<p>60h</p>	<p></p>
<p>EMENTA</p>		
<p>Dimensões da significação: sentido, referência. Significação dos enunciados: acarretamento, pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos, quantificadores. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, Máximas conversacionais. Enunciação e sentido.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA</p>		
<p>Básica</p>		
<p>AUSTIN, John. Quando dizer é fazer. Porto Alegre, Artes Médicas, 1962.</p> <p>AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. "Heterogeneidades Enunciativas". Cadernos de Estudos Lingüísticos 19: 25-42. Trad. J. W. Geraldí. Campinas: IEL, 1990.</p> <p>-----Palavras Incertas. Campinas, Editora da Unicamp, 1998.</p> <p>BENVENISTE, Émile. Problemas de Lingüística Geral. Trad. M.G.Novak & M.L. Neri. Campinas:Pontes, 1988.</p> <p>CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 30. Kanavillil Rajagopalan (org.), 1996</p> <p>CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 35. Eduardo Guimarães (org.), 1998.</p> <p>CAVALCANTI, Mônica et al. (org.). Referenciação. Clássicos da Lingüística, Vol. 1. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.</p> <p>DUBOIS, J. et. al.). Dicionário de Lingüística. São Paulo: Cultrix, 1973.</p> <p>DUCROT, Oswald. Princípios de Semântica Lingüística. São Paulo, Cultrix, 1972.</p> <p>DUCROT, Oswald. (1973) Provar e dizer. Leis lógicas e leis argumentativas. Revisão técnica da tradução:</p>		

Cidmar T. Paes. São Paulo, Global, 1981.

----- (1984b) O dizer e o dito. Revisão técnica da tradução: E. Guimarães. Campinas, Pontes, 1987.

Complementares

FIORIN, J. Luiz. "Pragmática". In Fiorin, J.L. (Org.). "Introdução à Lingüística. Vol. II. Princípios de Análise. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.

FREGE, Gottlob. "Sobre o sentido e a referência". In: Lógica e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Cultrix, 1978.

FUCHS, Catherine. "As problemáticas enunciativas: esboço de uma apresentação histórica e crítica. Em: ALFA, 29. São Paulo, UNESP, 1985.

GUIMARÃES, Eduardo R.J. Texto e argumentação. Campinas, Pontes, 1987.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Interpretação de Língua de Sinais I

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

5º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total	Teórica	Prática	Laboratório de interpretação libras e ling. port. I
60h	60h		

EMENTA

A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. A definição do que representa o “intérprete-pedagógico” na educação de surdos. História da constituição do intérprete de língua de sinais. A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. Os papéis do intérprete de língua de sinais na sala de aula. Definição dos tradutores e intérpretes em diferentes espaços de atuação.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

COKELY, D. Interpretation: A Sociolinguistics Model. Burtonsville, MD: Linstok Press, 1992.

COKELY, D. Sign language interpreters and interpreting. Burtonsville, MD: Linstok Press, 1992.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. O Intérprete de Língua de Sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa e GOES, Maria Cecília de. Surdez : processos educativos e subjetividade. São Paulo: editora Lovise, 2000.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. O Intérprete Educacional de Língua de Sinais no Ensino Fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. In: LODI, Ana Claudia. (et. al.) Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

PIRES, Cleidi Lovatto e NOBRE, Maria Alzira. Intérprete de Língua de Sinais: considerações preliminares. In: ESPAÇO: informativo técnico-científico do INES. no 10 (dez). Rio de Janeiro: INES, 1998.

PIRES, Cleidi Lovatto e NOBRE, Maria Alzira. Intérprete em Língua de Sinais: um olhar mais de perto. In: ESPAÇO: informativo técnicocientífico do INES. no 12 (doze). Rio de Janeiro: INES, 2000.

Quadros, Ronice Müller de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.

Brasília: MEC/SEESP, 2001.

Robinson, Douglas. Construindo o Tradutor. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

ROSA, Andrea da Silva. A presença do intérprete de língua de sinais na mediação social entre surdos e ouvintes. In: Cidadania, Surdez e Linguagem. Silva, I. ; Kauchakje; Gesueli, Z. (org.). São Paulo: PLEXUS, 2003.

VIEIRA, E. R. P. Teorizando e contextualizando a tradução.* Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996. 280 p

Complementares

PEREIRA, M. C. P.. A Formação e a Profissionalização do Intérprete de Libras. Revista da Feneis. Rio de Janeiro: 2003.

TITONE, Renzo. *Psicolinguística Aplicada*: Introdução psicológica à didática das línguas. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini. São Paulo, Summus Editorial, 1983.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Metodologia do Texto científico

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

5º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

45h

45h

EMENTA

Estudo da pesquisa científica, voltado para a linguagem, em suas diversas perspectivas. Aquisição de normas técnicas relativas a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Preparação de projetos específicos para desenvolvimento do TCC.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

BALBACHEVSKY, E. A profissão acadêmica no Brasil: as múltiplas facetas de nosso sistema de ensino superior. S. Paulo: Editora Funadesp, 1999

BUARQUE, C. A aventura da universidade. São Paulo: Editora da UNESP; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

CERVO, A., BREVIAN, P.A. A metodologia científica. S.Paulo, McGraw-Hill, 1983.

Creswell JW. Projeto de pesquisa: método quantitativo, qualitativo e misto. Porto Alegre: Artmed;2010

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas,2002.

MACHADO, Anna Rachel . Revisitando o conceito de resumos. In: DIONISÍO, Angela Paiva, MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais e ensino.São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MACHADO, Anna Rachel e CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (2009). A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. In: MACHADO, A. R. Linguagem e educação: o ensino e a aprendizagem em gêneros textuais.Campinas, SP: Mercado das Letras, p. 123 – 151.

_____. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial,2004.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de Metodologia Científica. São Paulo: Pioneira, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim . Metodologia do trabalho científico . 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Complementares

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos e resenhas. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOTTA-ROTH, Désirée e HENDGES, Graciela H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Educação das Relações Étnico-Raciais

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória () Eletiva (X) Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

6º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

60h

60h

EMENTA

Estudos dos conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Compreender os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação anti-racista. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

CANCLINI, Nestor. Consumidores e cidadãos. 5. ed. Rio de Janeiro: ED. da UFRJ, 2005.

_____. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

_____. Da diáspora, identidades e mediações culturais. Trad. Adelaine La Guardia. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

PEREIRA, Edmilson de Almeida. Malungos na escola: questões sobre culturas afrodescentes em educação. São Paulo: Paulinas, 2007.

SANTOS, Renato Emerson dos. (org.) Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. 2 ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2009.

Complementares

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Minas Gerais: Ed. da UFMG, 2001.

CERTEAU, Michel. A Invenção do cotidiano. 1. Artes de fazer. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. 2.ed. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Aquisição de língua de sinais

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

6º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

Aquisição de Linguagem

60h

60h

EMENTA

Estudo da aquisição da língua de sinais em diferentes contextos de aquisição: a língua de sinais como língua materna, a língua de sinais como primeira língua e a língua de sinais como segunda língua. Implicações para o tradutor e intérprete de língua de sinais.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

DOUGHTY, C. "Second language instruction does make a difference," *Studies in Second Language Acquisition* 13, 1991.

ELLIS, R. *Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1997.

GUARINELLO, Ana Cristina. *O papel do outro na escrita de sujeitos surdos*. São Paulo: Plexus, 2007.

HEYE, J. & SAVEDRA, M.. *Dimensões de bilingüismo e bilingüidade na aquisição formal da L2*. *Revista Palavra* no. 3. Rio de Janeiro. Departamento de Letras, PUC-Rio, 1995.

NEWPORT, E. L. "Maturational constraints on language learning," *Cognitive Science* 14.11-28, 1990.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. *Interpretação Interlingüe: as especificidades da interpretação de língua de sinais*. *Cadernos de Tradução*, vol. 1, nº 21, p.135-156, 2008.

PERLIN, Gladis Teresinha. *O lugar da Cultura Surda*. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maria Corcini. (orgs.). *A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p. 73-82, 2004.

POERSCH, J. M. *Atitudes e Aptidões no Ensino de Línguas: é possível alfabetizar em língua Estrangeira?* *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v.30, n.2, p. 193-205, junho 1995.

QUADROS, Ronice Müller. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artemed, 1997.

SACKS, Oliver. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Complementares

SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentidos na escrita o aluno surdo. São Paulo: Plexus editora, 2001.

SKLIAR, Carlos. Os Estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade. In: SKLIAR, Carlos (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, p.7-32, 2005.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Lab. de Interpretação de Língua Portuguesa para a língua Brasileira de Sinais I **CÓDIGO:**

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre () **SEMESTRE**

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância () **6º**

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total	Teórica	Prática	Laboratório de interpretação libras e ling. port. I
60h	30h	30h	

EMENTA

O estabelecimento do olhar na interpretação da língua de sinais. Os efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua portuguesa para a língua de sinais. A tradução de textos em português para a língua de sinais.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.

BARBOSA, H. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.

ARROJO, R. Oficina de tradução. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.

JAKOBSON, R. Aspectos lingüísticos da tradução. In: Lingüística e comunicação. Trad. Izidoro Blikistein. São Paulo: Cultrix, 1987.

MATOS, Delton de (editor). Estudos de Tradutologia. Brasília, DF: Kontakt, 1981.

MILTON, John. Tradução: Teoria e Prática. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PAES, José Paulo. Tradução: A Ponte Necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir. São Paulo: Ática, 1990.

RÓNAI, P. Escola de Tradutores*. 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987.

RÓNAI, P. A tradução vivida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

VIEIRA, E. R. P. Teorizando e contextualizando a tradução.* Belo Horizonte, Faculdade de Letras da

UFMG, 1996.

Complementares

THEODOR, Erwin. Tradução:Ofício e Arte. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986.

Stewart, D.A., Schein, J.D. & Cartwright, B.E. Sign language interpreting: Exploring its art and science. Boston: Allyn and Bacon,1998.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Educação Bilíngue

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

6º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total	Teórica	Prática	
60h	30h	30h	- Introdução aos Estudos Linguísticos - Sociolinguística

EMENTA

Estudos de educação bilíngue em contextos de escolarização de surdos, considerando as línguas e os gêneros textuais e discursivos em que cada língua é usada. Políticas e planejamentos linguísticos.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas: Papiurus, 1995.

CANÇADO, M. Um estudo sobre a pesquisa etnográfica em sala de aula. In **Trabalhos em Linguística Aplicada**. V. 23. Campinas: Unicamp/IEL, 1994.

CAVALCANTI, M.C. Estudos sobre educação bilíngue e escola em contextos de minorias linguísticas no Brasil. **DELTA**, São Paulo, vol. 15, ISBN, 1999

CAVALCANTI, M. C. & SILVA, I. R. “Já que ele não fala, podia ao menos escrever...”: o grafocentrismo naturalizado que insiste em normalizar o surdo. In A. B. Kleiman & M. C. Cavalcanti. **Linguística aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.

FREIRE, A. M. da F. & FAVORITO, W. Relações de poder e saber na sala de aula: contextos de interação com alunos surdos. In M.C. Cavalcanti & S. M. Bortoni-Ricardo (orgs.). **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.

FREITAS, D. de B. A. P. A pesquisa sobre a escolarização de minorias linguísticas: a surdez em debate. In D. B. A. P. Freitas & S. M. da S. Cardozo (orgs.). **(In)Formando e (re)construindo redes de conhecimento**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2012.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS**. São Paulo: parábola editorial, 2012.

GESUELI, Z. M. Língua de sinais e aquisição da escrita. In I. R. Silva, S. Kauchakje & Z. M. Gesueli. **Cidadania. Surdez e linguagem**: desafios e realidades. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

KARNOPP, L. B. Educação Bilíngue para surdos: ao que estamos sinalizando? In D. B. A. P. Freitas & S. M. da S. Cardozo (orgs.). **(In)Formando e (re)construindo redes de conhecimento**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2012.

MAHER, T. M. Do casulo ao movimento: a suspensão das certezas na educação bilíngüe e intercultural. In M.C. Cavalcanti & S. M. Bortoni-Ricardo (orgs.). **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.

Complementares

CAVALCANTI, M. C. & MOITA LOPES, L. P. da. Implementação da pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. In **Trabalhos em Linguística Aplicada**. V. 17. Campinas: Unicamp/IEL, 1991.

HERNÁNDEZ, T. A. del P. **Interação professor/aluno surdo na aprendizagem de espanhol como língua estrangeira**. Dissertação de mestrado. Boa Vista: PPGL/UFRR, 2013.

KLEIMAN, A. B. Introdução. E um início: A pesquisa sobre interação e aprendizagem. In **Trabalhos em Linguística Aplicada**. V. 18. Campinas: Unicamp/IEL, 1991.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa: contexto escolar

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

6º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total	Teórica	Prática	Laboratório de interpretação libras e ling. port. I
80h	30h	50h	

EMENTA

Realização de estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa no contexto de sala de aula.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.

BARBOSA, H. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.

ARROJO, R. Oficina de tradução. A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986.

JAKOBSON, R. Aspectos lingüísticos da tradução. In: Lingüística e comunicação. Trad. Izidoro Blikistein. São Paulo: Cultrix, 1987.

MATOS, Delton de (editor). Estudos de Tradutologia. Brasília, DF: Kontakt, 1981. 150 p.

MILTON, John. Tradução: Teoria e Prática. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PAES, José Paulo. Tradução: A Ponte Necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir. São Paulo: Ática, 1990.

PEREIRA, M. C. P.. A Formação e a Profissionalização do Intérprete de Libras. Revista da Feneis. Rio de Janeiro: 2003.

ROBINSON, Douglas. Construindo o Tradutor. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

RÓNAI, P. Escola de Tradutores*. 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987.

RÓNAI, P. A tradução vivida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

THEODOR, Erwin. Tradução: Ofício e Arte. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986.

Complementares

PEREIRA, M. C. P.. A Formação e a Profissionalização do Intérprete de Libras. Revista da Feneis. Rio de Janeiro, 2003.

VIEIRA, E. R. P. Teorizando e contextualizando a tradução.* Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996. 280 p



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Interpretação de Língua de Sinais II

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

7º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total	Teórica	Prática	Interpretação em Língua de sinais I
60h	60h		

EMENTA

O debate teórico clássico sobre Ética e seus reflexos no trabalho de um tradutor/intérprete de Língua Brasileira de Sinais. A postura do profissional e suas decisões no trabalho de interpretação, compromissos, atitudes e encaminhamentos frente às situações que envolvem o intérprete nesse cenário.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, 2000.

BARBOSA, H. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. Campinas: Pontes, 1990.

ARROJO, R. *Oficina de tradução. A teoria na prática*. São Paulo: Ática, 1986.

JAKOBSON, R. Aspectos lingüísticos da tradução. In: *Lingüística e comunicação*. Trad. Izidoro Blikistein. São Paulo: Cultrix, 1987.

MATOS, Delton de (editor). *Estudos de Tradutologia*. Brasília, DF: Kontakt, 1981. 150 p.

MILTON, John. *Tradução: Teoria e Prática*. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998. 248 p.

PAES, José Paulo. *Tradução: A Ponte Necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir*. São Paulo: Ática, 1990.

PEREIRA, M. C. P.. *A Formação e a Profissionalização do Intérprete de Libras*. Revista da Feneis. Rio de Janeiro: 2003.

ROBINSON, Douglas. *Construindo o Tradutor*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

RÓNAI, P. *Escola de Tradutores**. 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987. 171p.

RÓNAI, P. *A tradução vivida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

Complementares

ROBINSON, Douglas. *Construindo o Tradutor*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

RÓNAI, P. *Escola de Tradutores**. 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987.

THEODOR, Erwin. *Tradução: Ofício e Arte*. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986. 152 p.

Mindess, A. (1999). Reading between the signs: Intercultural communication for sign language interpreters.

VIEIRA, E. R. P. *Teorizando e contextualizando a tradução**. Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996. 280 p.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Laboratório de interpretação Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa II **CÓDIGO:**

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre () **SEMESTRE**

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância () **7º**

CARGA HORARIA

CARGA HORARIA			PRÉ-REQUISITO
Total	Teórica	Prática	Laboratório de interpretação libras e ling. port. I
60h	30h	30h	

EMENTA

O treinamento em tradução/interpretação da língua portuguesa para a língua brasileira de sinais em diversas situações práticas envolvendo esse profissional. Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação. Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, 2000.

BARBOSA, H. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. Campinas: Pontes, 1990.

ARROJO, R. *Oficina de tradução. A teoria na prática*. São Paulo: Ática, 1986.

JAKOBSON, R. Aspectos lingüísticos da tradução. In: *Lingüística e comunicação*. Trad. Izidoro Blikistein. São Paulo: Cultrix, 1987.

MATOS, Delton de (editor). *Estudos de Tradutologia*. Brasília, DF: Kontakt, 1981. 150 p.

MILTON, John. *Tradução: Teoria e Prática*. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998. 248 p.

PAES, José Paulo. *Tradução: A Ponte Necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir*. São Paulo: Ática, 1990.

PEREIRA, M. C. P.. *A Formação e a Profissionalização do Intérprete de Libras*. Revista da Feneis. Rio de Janeiro: 2003.

ROBINSON, Douglas. *Construindo o Tradutor*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

RÓNAI, P. *Escola de Tradutores**. 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987. 171p.

RÓNAI, P. *A tradução vivida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

Complementares

ROBINSON, Douglas. *Construindo o Tradutor*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

RÓNAI, P. *Escola de Tradutores**. 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987.

THEODOR, Erwin. *Tradução: Ofício e Arte*. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986. 152 p.

Mindess, A. (1999). Reading between the signs: Intercultural communication for sign language interpreters.

VIEIRA, E. R. P. *Teorizando e contextualizando a tradução**. Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996. 280 p.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO**



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa: contexto não escolar **CÓDIGO:**

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre () **SEMESTRE**

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância () **7º**

CARGA HORARIA

Total	Teórica	Prática
80h	30h	50h

PRÉ-REQUISITO

**Laboratório interpr. Libras e língua port. II/
Introdução aos Estudos da Tradução**

EMENTA

Realização de estágio em interpretação da Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa em contexto não-escolar.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, 2000.

BARBOSA, H. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. Campinas: Pontes, 1990.

ARROJO, R. *Oficina de tradução. A teoria na prática*. São Paulo: Ática, 1986.

JAKOBSON, R. Aspectos lingüísticos da tradução. In: *Lingüística e comunicação*. Trad. Izidoro Blikistein. São Paulo: Cultrix, 1987.

MATOS, Delton de (editor). *Estudos de Tradutologia*. Brasília, DF: Kontakt, 1981. 150 p.

MILTON, John. *Tradução: Teoria e Prática*. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998. 248 p.

MINDESS, A. *Reading Between the Signs: intercultural communication for sign language interpreters*. Yarmouth, Maine, USA: Intercultural Press, 1999.

PAES, José Paulo. *Tradução: A Ponte Necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir*. São Paulo: Ática, 1990.

PEREIRA, M. C. P.. *A Formação e a Profissionalização do Intérprete de Libras*. Revista da Feneis. Rio de

Janeiro: 2003.

RÓNAI, P. *Escola de Tradutores**. 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987. 171p.

Complementares

RÓNAI, P. *A tradução vivida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

VIEIRA, E. R. P. *Teorizando e contextualizando a tradução.** Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996. 280 p.

THEODOR, Erwin. *Tradução: Ofício e Arte*. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986. 152 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Atividades complementares

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

7º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total

Teórica

Prática

120h

120h

EMENTA

O aluno deverá se matricular nesta disciplina a partir do sétimo semestre e até o final deste deverá apresentar comprovação de cumprimento de 120h de AC, de acordo com o regulamento do PPP.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

A definir

Complementares

A definir



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso-TCC 1

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

7º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total	Teórica	Prática	Metodologia do texto científico
60h	15h	45h	

EMENTA

Tradução de um texto original escrito em português para a escrita de sinais. Tradução de um texto original em sinais para o português escrito. Tradução de um texto original escrito em sinais para o português.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

A definir

Complementares

A definir



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Laboratório de interpretação Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais II. **CÓDIGO:**

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre () **SEMESTRE**

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância () **8º**

CARGA HORARIA

Total	Teórica	Prática
60h	30h	30h

PRÉ-REQUISITO

Laboratório Interpr. Líng.port. e Libras I

EMENTA

O treinamento em tradução/interpretação da língua portuguesa para a língua brasileira de sinais em diversas situações práticas envolvendo esse profissional. Sua performance, desenvoltura, fluência, ritmo na sua atuação. Análise desses contextos preliminarmente criados realizando sua avaliação.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, 2000.

BARBOSA, H. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. Campinas: Pontes, 1990.

BERMAN, A. *A prova do Estrangeiro*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

ARROJO, R. *Oficina de tradução. A teoria na prática*. São Paulo: Ática, 1986.

JAKOBSON, R. Aspectos lingüísticos da tradução. In: *Lingüística e comunicação*. Trad. Izidoro Blikistein. São Paulo: Cultrix, 1987.

MATOS, Delton de (editor). *Estudos de Tradutologia*. Brasília, DF: Kontakt, 1981. 150 p.

MILTON, John. *Tradução: Teoria e Prática*. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998. 248 p.

PAES, José Paulo. *Tradução: A Ponte Necessária – aspectos e problemas da arte de traduzir*. São Paulo: Ática, 1990.

PEREIRA, M. C. P.. *A Formação e a Profissionalização do Intérprete de Libras*. Revista da Feneis. Rio de Janeiro: 2003.

ROBINSON, Douglas. *Construindo o Tradutor*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

RÓNAI, P. *Escola de Tradutores**. 6ª ed. Revista em ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987. 171p.

Complementares

RÓNAI, P. *A tradução vivida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

THEODOR, Erwin. *Tradução: Ofício e Arte*. 3ª ed., revista. São Paulo: Cultrix, 1986. 152 p. Mindess, A. (1999). Reading between the signs: Intercultural communication for sign language interpreters

VIEIRA, E. R. P. *Teorizando e contextualizando a tradução.** Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996. 280 p



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



CENTRO/INSTITUTO: CCLA

CURSO: LETRAS/LIBRAS-BACHARELADO

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso-TCC 2

CÓDIGO:

CATEGORIA: Obrigatória (X) Eletiva () Optativa Livre ()

SEMESTRE

MODALIDADE: Presencial (X) Semi-Presencial () A distância ()

8º

CARGA HORARIA

PRÉ-REQUISITO

Total	Teórica	Prática	TCC 1
60h	15h	45h	

EMENTA

Tradução de um texto original escrito em português para a escrita de sinais. Tradução de um texto original em sinais para o português escrito. Tradução de um texto original escrito em sinais para o português.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Básica

A definir

Complementares

A definir